



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

ATA N.º 8

MANDATO 2017/2021

Aos três dias do mês de maio do ano dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, no Centro Cultural de Alfena, na freguesia de Alfena, realizou-se a segunda reunião da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Valongo de vinte e sete de abril do ano dois mil e dezoito, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1 - -----

2 - -----

Ordem do Dia -----

1 - -----

2 - -----

3 – Discutir e votar propostas da Câmara Municipal sobre: -----

3.1 – -----

3.2 – -----

3.3 – -----

3.4 – Desafetação do domínio público para o domínio privado das parcelas com as áreas de 9661,20 m2 e 10955,00 m2, sitas no lugar de Monte Alto, freguesia de Valongo; -----

3.5 - Projeto de Regulamento que estabelece a constituição da figura do/a Provedor/a do Município de Valongo e respetivo Estatuto. -----

3.6 - Operação de Reabilitação Urbana (ORU) para a Área de Reabilitação Urbana do Eixo de Valongo - Submissão de proposta de ORU/PERU a reunião de Câmara para aprovação e envio para aprovação final pela Assembleia Municipal e divulgação dos resultados do período de Discussão Pública. -----

4. - Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

5. – Pós Ordem do Dia. -----

Estavam presentes trinta e um elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara José Manuel Pereira Ribeiro, os/as senhores/as vereadores/as Orlando Gaspar Rodrigues, Paulo Jorge Esteves Ferreira, Maria Manuela da Silva Moreira Duarte, José Maria Veloso Delgado, Alberto Frenando Correia Neto, José António Ferreira da Silva e Vânia Marta da Silva Moreira Penida. -----

Verificou-se as substituições ao abrigo do art.º 78º da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Na Isabel



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Loureiro Pereira, Esperança Maria de Oliveira Teixeira, Manuel Ramos de Melo, Maria da Trindade Morgado do Vale, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso e Paulo Miguel da Silva Santos, tendo sido substituídos, respetivamente, por Maria Manuela Moreira da Rocha, Miguel Filipe Barbosa Machado, Berta Maria dos Santos Ferreira Pinheiro, Joaquim Jerónimo Pereira, Tiago Alexandre Gaspar Sabença, e Luís Paulo Moreira Cunha. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião. -----

O Senhor **Primeiro Secretário, António Joaquim Queijo Barbosa**, procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto **3.4 – Desafetação do domínio público para o domínio privado das parcelas com as áreas de 9661,20 m2 e 10955,00 m2, sitas no lugar de Monte Alto, freguesia de Valongo.** -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que gostaria de obter um esclarecimento, na deliberação menciona as parcelas acima identificadas serão para integrar no domínio privado de forma a possibilitar a celebração de um contrato de urbanização do âmbito de uma nova operação de loteamento que será proposta pelo Banco Comercial Português, S.A. Quando se trata destas questões normalmente há uma contrapartida, passa para o domínio privado porque qualquer coisa passa para o domínio público ou porque há interesse na transação. -----
Assim, pretendia saber se a desafetação do domínio público para o privado é só para possibilitar a celebração de um contrato de urbanização no âmbito de uma nova operação de loteamento, isto é trocar terrenos camarários por um contrato de loteamento. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que o documento está bastante incompleto, foi bastante difícil saber qual era o lote a que se referia pela forma como aqui está designado, num documento destes deveria constar as coordenadas GPS de forma a facilitar a sua identificação. -----

O Senhor **Vereador, Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que o empreendimento em causa faz parte de um leque de prédios inacabados que existem no concelho de Valongo, na cidade de Valongo existem cerca de quatro ou cinco situações em estado de inacabado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Há quatro anos, quando entraram, existiam várias situações de prédios inacabados, prédios que, normalmente, têm problemas de salubridade e segurança, portanto foi um dos focos da atenção deles para tentar arranjar soluções. -----

No do empreendimento em causa, que é propriedade do Banco Millennium BCP, decorre da falência do anterior promotor imobiliário que avançou com o loteamento, o loteamento está licenciado e de seguida avançou com a construção de seis lotes sem qualquer tipo de licença, portanto há seis torres que estão parcialmente construídas que nunca tiveram licença de construção, dessas seis torres uma dela nem o processo entrou na Câmara. -----

Tiveram várias reuniões com o Millennium BCP no sentido de que eles arranjassem soluções para resolver aquilo, demolir ou acabá-los, houve abertura por parte do Millennium BCP para avançar para um novo loteamento, e a proposta deles seria desses lotes avançar com a demolição daqueles que estão mais recuados, alterando o loteamento e fazendo o loteamento para moradias, desapareceriam os prédios inacabados na parte posterior do loteamento e passaria a moradias, os prédios que estão à face da estrada seriam legalizados à luz o atual PDM e colocados no mercado para ver se apareceria um investidor que os concluísse. -----

Para isso se fazer eles achavam que era possível revalidar o loteamento, e aquilo que os serviços jurídicos disseram, e comunicaram ao Banco, é que não é possível haver a revalidação do loteamento e eles teriam que avançar com um loteamento novo e aí colocou-se a questão dos terrenos que já tinham cedido no âmbito do anterior loteamento que caducou. -----

O loteamento caduca e os terrenos que foram cedidos no âmbito do loteamento para passeios, jardins e arruamentos passam imediatamente para propriedade municipal, e o Banco propôs que se não aceitassem as cedências já feitas no novo loteamento era inviável avançar com o novo loteamento porque iriam perder mais de metade do terreno que lá existe só para cedências. -----

Aquilo lhes propuseram foi que poderiam vender-lhes os terrenos que já foram cedidos, os terrenos que foram cedidos para passeios, arruamentos e jardins, portanto, faixas de terreno que o alvará de loteamento obriga à cedência. -----

Portanto, aquilo que propuseram e que seria possível e a única forma e legal de o fazer, foi passar domínio público para domínio privado da Câmara para depois lhes vender de acordo com uma avaliação feita, e eles avancem com o novo alvará, e nesse novo alvará eles tornam a pagar taxas de loteamento e tornam a fazer as cedências de terrenos à luz do atual PDM. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, questionou se as receitas da venda são para a Câmara ou para o proprietário. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Vereador, Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que os terrenos que foram cedidos por força do primeiro loteamento, à luz do PDM em vigor à data, mal a licença de loteamento é emitida eles passam logo para propriedade pública municipal, e esses terrenos não podem ser devolvidos ao Banco só podem ser vendidos, e é isso que estão a propor, a desafetação de público municipal para privado municipal para serem vendidos. -----

Depois no âmbito do novo loteamento o Banco terá que ceder novamente terrenos, à luz do atual PDM, portanto vão ceder os terrenos além de pagar os terrenos que já tinham sido cedidos anteriormente. --

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira do Silva e Sousa**, perguntou se à luz do atual PDM a cedência de terrenos vai ser inferior ou superior à área cedida. ----

O Senhor **Vereador, Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que as cedências que são feitas tem a ver com as necessidades de arruamentos, estacionamento e passeios, portanto eles só têm que ceder aquilo que o regulamento obriga para estacionamento, passeios e vias, para além disso também há cedência de jardins, mas isso decorre daquilo que é o regulamento. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas é Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **3.4 – Desafetação do domínio público para o domínio privado das parcelas com as áreas de 9661,20 m2 e 10955,00 m2, sitas no lugar de Monte Alto, freguesia de Valongo**, sendo aprovado por maioria com a seguinte votação: -----

Votos Favor: 28 votos a favor, sendo: 15 votos do Grupo Municipal do PS, 7 votos do Grupo Municipal do PPD/PSD, 2 votos do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto da Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Ana Raquel Martins, 1 voto do Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde Miquel António Pereira de Oliveira e 1 voto do Representante da Junta de Freguesia de Valongo Rute Moreira. -----

Abstencões: 3 abstencões, sendo: 2 abstencões do Grupo Municipal da CDU e 1 abstencão do Grupo Municipal do BE. -----

De seguida colocou à discussão o ponto **3.5 - Projeto de Regulamento que estabelece a constituição da figura do/a Provedor/a do Município de Valongo e respetivo Estatuto**. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, disse que o Município de Valongo, caso o ponto venha a ser votado favoravelmente, passará a estar entre os municípios onde existirá a figura do Provedor do Município. Esta figura permitirá que a relação de todos aqueles que procurem os serviços municipais e a própria edilidade efetivamente melhore. -----

Com o surgimento da figura do Provedor irá tornar-se mais ágil, mais eficaz, mais produtivo e mais rápida toda a atuação dos serviços municipais. -----

Com a figura do Provedor tal como outras medidas já tomadas, nomeadamente a disponibilização de toda a documentação produzida na Assembleia Municipal através do site da Câmara, contribuem para um desígnio que não é de esquerda, que não é de direita, mas é de todos os valonguenses, a transparência. -----

Com a proposta em debate os poderes do Provedor serão efetivos, a proposta do regulamento teve contributos do PSD, parte dos quais foram consagrados. -----

Contudo o projeto tal como está a ser presente à Assembleia pelo executivo, é a opção mais adequada considerando todo o enquadramento legal possível, nomeadamente a Lei 75/2013, a Constituição e os pareceres a este propósito emitidos pela CCDR. -----

O Provedor não é um órgão municipal, que é fundamentado com o proposto que os pedidos de informação do Provedor sejam dirigidos ao Senhor Presidente da Câmara que os reencaminhará para os serviços competentes prestarem os esclarecimentos. -----

O contrário, caso fosse sufragado, criaria na prática a imagem de um órgão quando na realidade não é nem o pode ser à luz da lei vigente. -----

Mas, o poder de avaliação, o poder de propor, o poder de recomendar, o poder de ouvir as reclamações, esses serão efetivos. -----

Sufraga o PS que o Provedor tenha acesso aos documentos, informações e locais de funcionamento dos serviços através, sempre, do Presidente da Câmara. -----

Não podem olvidar que o Provedor semestralmente produzirá um relatório que ficará disponível para consulta e avaliação, o que permitira aquilatar da sua intervenção da melhoria dos serviços e do grau de cooperação institucional. -----

Tal como proposto e constante do documento a intervenção da Assembleia Municipal para efeitos de destituição do Provedor reforça a posição apoiada aqui pelo PS. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse que reparam com satisfação que parte das sugestões apresentadas pelo PSD ao projeto de regulamento foram acatadas, contudo tal não sucedeu no que toca ao artigo 6.º, ou seja os pedidos de informações e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

deslocações aos serviços efetuados pelo Provedor terão de ser ora remetidos, ora autorizados pelo Presidente da Câmara, e aqui discorda do Membro que o antecedeu, ou porque resulta da lei, que não resulta, ou porque todos os municípios têm uma norma equivalente, o que não é verdade. -----

No caso da Covilhã, governada pelo PS, Cascais governada pelo PSD, e Santa Marta de Penaguião governada pelo PSD, onde os pedidos são remetidos diretamente pelo Provedor do Município aos serviços, bem como as deslocações aos serviços não têm de ser autorizadas pelo Presidente da Câmara. -----

O projeto de regulamento apresentado continua a cortar a ação do Provedor, a dependência do Provedor face ao Presidente da Câmara desvirtuando de forma indelével a sua dependência e liberdade de ação. -----

Para que a figura funcione é imprescindível que o Provedor seja isento, independente e livre, e não é este o caminho, desta forma o Provedor será o Provedor do Senhor Presidente da Câmara, e por isso manifestam reservas, apesar de repararem que as restantes alterações efetuadas pelo PSD foram acatadas, ainda assim votam abstenção. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, disse que a questão do Provedor já foi discutida na última sessão ordinária e foi para trás por razões de alguns acertos que foram propostos na altura. -----

O Provedor, a criação de mais uma figura desnecessária, ou mais um posto de trabalho a recibo verde a tempo parcial. -----

Perante a ideia de tomar posição sobre a criação da figura do Provedor do Município, ficam com a sensação de estar perante a criação de mais um posto de trabalho de um avençado que irá receber uma remuneração como pagamento de valores quando se diz – ficando eventuais despesas inerente ao exercício das suas funções, como deslocações ou outras a cargo do Município de Valongo, devendo prever-se uma verba no Orçamento Municipal. -----

Não entendem a justificação da necessidade da criação da figura do Provedor. -----

Em consultas efetuadas descobriram “O Portal da Queixa”, a pesquisa foi suscitada pela curiosidade de conhecer onde tal ideia estará a ser implementada, mas desistiram da leitura acerca das experiências existentes, porque todas elas são autênticos fiascos. -----

Mas, atentemos às queixas apresentadas à Câmara de Valongo e às respostas, na sua maioria são questões que podem e devem ser colocadas aos eleitos de todas as forças políticas, porque também devem assumir essa responsabilidade de as encaminhar a quem de direito independentemente da formulação dada em cada circunstância, mas sobre tudo aos executivos das juntas de freguesia e aos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

vereadores eleitos, mais concretamente aqueles que exercem a sua atividade a tempo inteiro e a meio tempo o que perfaz uma disponibilidade de 6 pessoas. -----

Os vereadores a tempo inteiro e a meio tempo dominam gabinetes diversos com experiências, conhecimentos e capacidades de respostas às solicitações dos munícipes, sem intermediários e sem cartões. -----

Sem qualquer ideia depreciativa para com o projeto, podem ler-se no portal da Câmara a comunicação da queixa e o seu encaminhamento para as juntas de freguesia, ou para técnicos responsáveis pela área objeto de tal preocupação, lá podem verificar a existência de 48 Reclamações, 69% respondidas, e 32% como indicação do índice de satisfação, não sabem os prazos correspondente à sua existência, nem a promoção feita para que os cidadãos saibam que existe. -----

Votam contra e esperam não ter necessidade de recorrer a tal figura, recorrendo diretamente a todos os responsáveis eleitos em todos os órgãos autárquicos do concelho ou através do Portal da Queixa, para ser mais rápido e barato para o Município. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, disse que é bom dar o elenco de alguns municípios que criaram uma figura deste género, referiu a Covilhã mas também poderia referir Penafiel que tem um Regulamento exatamente igual ao proposto. -----

Ao contrário do que disse o Membro da CDU esta figura acima de tudo vai privilegiar os cidadãos, e os cidadãos vão poder junto desta figura apresentar queixas, reclamações relativamente àquilo que o Município faz de mal. -----

O relatório vai dar a perceber que tipo de relacionamento institucional que ele vai ter com o Presidente da Câmara, o que vai permitir saber da independência, o que também contraria aquilo que o Membro do PSD disse. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse que não se trata de uma questão legal, mas sim de opção, e de facto está nas mãos do Presidente a opção de fazer depender os pedidos de informação e o acesso às premissas do Município da autorização do Presidente da Câmara. A opção podia ser diferente, ou seja se é criticável, discordam simplesmente disso, ou seja na outra sessão o Presidente ensaiou uma defesa pela legalidade, isso não era possível. O Provedor pode correr muito bem, e esperam sinceramente que corra muito bem, esperam na mesma medida que o Provedor não seja para filtrar a mensagem e o acesso dos munícipes ao Presidente, é importante que os munícipes que continuam a querer fazê-lo consigam continuar a aceder diretamente às instituições do poder, nomeadamente ao Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que a questão é para quê existir um Provedor se têm não sei quantos vereadores, não sei quantos membros, a mensagem devia partir dos cidadãos para os políticos, os cidadãos deviam abertamente falar à Assembleia e serem ouvidos, é isso que se espera destes órgãos. -----
Perece-lhes que é mais uma barreira para chegarem lá, é mais uma barreira para conseguirem chegar ao Presidente da Câmara, mais uma barreira para conseguirem chegar ao PS e aos restantes Membros. Têm algumas dúvidas de como é que vai ser escolhida a figura tão independente, primeiro não acreditam muito em independentes, porque as pessoas tendem sempre para um lado, não acreditam que vão ter uma pessoa totalmente independente. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, disse que os cidadãos que estão lá podem dirigir, no período que assim o permite, as perguntas que entender para ser esclarecidas, a Câmara está aberta, se entendem que deverá estar mais aberta é uma opção. -----
Portanto, o Provedor vai ajudar, o relatório vai permitir perceber qual é o relacionamento que ele estabelece com o Presidente da Câmara e assim para perceber se o feedback que a Câmara dá aos problemas levantados vão ser resolvidos ou não. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que a grande virtualidade do poder local é a proximidade, é dar a cara, os presidentes de junta mais do que ninguém todos os dias se cruzam com a população. -----

A figura do Provedor é um estatuto de menoridade para a Assembleia, não ao executivo, o senhor Presente da Câmara é que vai dizer se deixa, se pode, se não pode, é que vai dar autorização, não responde aos presidentes de junta, mas quem fiscaliza isso é a Assembleia, é a Assembleia que tem o poder de fiscalizar a atuação da Câmara Municipal. -----

O principal papel de fiscalização do executivo não é um Provedor, são eles quando ouvem os munícipes, quando os munícipes se dirigem aos Membros, quando os munícipes na Assembleia Municipal têm possibilidade de intervenção. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, disse que não há desrespeito pelo poder local, estão a confundir as situações. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Estão a dar um instrumento para a população, e não vai ultrapassar a Assembleia, não está a passar nenhum atestado de incompetência à Assembleia nem aos presidentes de junta, que continuam a ser dos elementos mais próximos aos cidadãos e é isso que se continua a pretender. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **3.5 - Projeto de Regulamento que estabelece a constituição da figura do/a Provedor/a do Município de Valongo e respetivo Estatuto**, sendo **aprovado por maioria** com a seguinte votação: -----

Votos Favor: 18 votos a favor, sendo: 15 votos do Grupo Municipal do PS, 1 voto da Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Ana Raquel Martins, 1 voto do Representante do Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, Miguel António Pereira de Oliveira e 1 voto da Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Rute Moreira. -----

Votos Contra: 2 votos contra do Grupo Municipal da CDU. -----

Abstencões: 11 abstencões, sendo: 7 abstencões do Grupo Municipal do PPD/PSD, 2 abstencões do CDS/PP, 1 abstencão do Grupo Municipal o BE e 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares. -----

De seguida colocou à discussão o ponto **3.6 - Operação de Reabilitação Urbana (ORU) para a Área de Reabilitação Urbana do Eixo de Valongo - Submissão de proposta de ORU/PERU a reunião de Câmara para aprovação e envio para aprovação final pela Assembleia Municipal e divulgação dos resultados do período de Discussão Pública.** -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que vão votar um documento denominado Operação de Reabilitação Urbana para a Área de Reabilitação Urbana do Eixo de Valongo, levantamento, diagnóstico e estratégia. -----

Normalmente um documento estratégico tem um horizonte temporal alargado 10, 20, 30 anos, coisas muito curtas no tempo são planos de ação e não são documentos estratégicos. -----

Vão votar o resultado das audições públicas acerca do documento, na altura em que o documento originalmente foi votado e o CDS mostrou alguma resistência. -----

Quanto à mobilidade, quando se focam num documento estratégico, a mobilidade deve ir para a frente, deve ter uma visão de futuro, deve-se versar sobre os novos veículos, deve-se preocupar com as novas infraestrutura da cidade para adaptar esses novos veículos, deve-se preocupar inclusivamente com os novos hábitos de mobilidade e sobre isso no documento não leem uma única palavra. -----

É absoluta a ausência a referência a veículos elétricos, que são as novas tendências de veículos de futuro, é absolutamente notória e assustadora a ausência à referência de veículos autónomos, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

também são o futuro, muito recentemente foi anunciado pelo Governo Português um investimento de mais de 8 milhões de euros só na criação de uma zona piloto para testes de veículos autónomos, é absolutamente preocupante a ausência de qualquer referência aos novos conceitos de mobilidade partilhada, bicicletas partilhadas, scooters partilhadas ou mesmo veículos partilhados. -----

Estão a observar o resultado da audiência e auscultação da população, acontece é que a linguagem usada no documento é absolutamente hermética, é claro que a audiência pública ninguém disse nada, o documento é escrito de uma forma para não ser compreendida. -----

ORU, PERU; ARU, PEDU ninguém percebe o que quer dizer, a linguagem é fechada, é complicada, e até as próprias pessoas que se envolvem no documento esquecem-se que uma das grandes referências no que diz respeito à mobilidade, oportunidades a aproveitar Planos de Mobilidade Sustentada – PAMUS de âmbito metropolitano. -----

Nos Planos Metropolitanos para a Área do Porto, refere módulos de mobilidade suave, forma comum de se chamar às bicicletas, está documentado no relatório. -----

Tecnologias de informação e de comunicação absolutamente ausentes, mobilidade elétrica absolutamente ausente. -----

Preocupa-o quando votam um documento, foi contratada uma entidade externa com alegada reputabilidade na área, e que essas matérias estejam ausentes. -----

Perguntou se o PMME de Valongo, aquele que é referido no PAMUS está disponível para consulta, e se sim se podem fazer chegar esse documento. -----

O Senhor **Vereador, Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que estão a votar uma ORU que resulta da ARU. -----

Houve uma área de reabilitação urbana que foi delimitada na zona do eixo antigo da cidade de Valongo, para aproveitarem um financiamento comunitário. -----

Isto resulta, é uma consequência dessa área de reabilitação urbana, o plano operacional para essa área de reabilitação urbana não é nada mais do que a evolução daquilo que foi definido na área de reabilitação urbana, define com mais pormenor aquilo que efetivamente a primeira fase, a ARU, não define. -----

Não se trata de um plano de mobilidade, é um plano muito técnico que resulta da ARU que efetivamente verte, ou pelo menos já teve aqui o cuidado de cruzar com o plano de mobilidade urbana sustentável, pode ser criticado, mas a verdade é que pode ser criticado porque existe. -----

Portanto, planearam algo que possam depois ter como base de referência para a tomada de decisão, para não terem que tomar decisões em cima do joelho. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O PORU reflete algumas preocupações do plano de mobilidade urbana sustentável, mas não é um plano de mobilidade. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que estão a votar um documento estratégico que leva em consideração um espaço reservado à mobilidade. Nesse espaço reservado à mobilidade, na urbanização, no reordenamento urbano devem estar contempladas as preocupações que têm a ver com os novos sistemas de mobilidade do futuro, num documento estratégico e isso deve estar acautelado. -----

Se requalificam uma zona urbana onde é que vão estar os corredores reservados a veículos autónomos, onde é que estão instalados os pontos de carregamento para veículos elétricos, estão a votar um documento que requalificou urbanamente uma determinada região, e que nada disso está acautelado. O PAMUS que é referido, uma das referências, uma das oportunidades que a Autarquia encontra é o plano de ação de mobilidade sustentável, o tal PAMUS de âmbito metropolitano, o PAMUS diz que para existir o PAMUS a nível concelhio é necessário haver um PMME. -----

Questionou se existe o Plano de Mobilidade Elétrica no Concelho de Valongo. -----

O Senhor **Vereador, Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que o que está a ser perguntado esta no plano de mobilidade urbana sustentável, está lá a referência do que são ponto de carregamento elétrica e outras preocupações. -----

Sobre priorizar aquilo que é mobilidade no PORU, vão avançar com obras de requalificação urbana onde vai existir as vias partilhadas de velocidade trinta, e essas vias partilhadas de velocidade trinta é pegar numa rua onde a prioridade é o automóvel, até hoje todas as cidades foram construídas a privilegiar o automóvel, hoje em dia têm problemas nos centros das cidades e vilas porque nunca houve uma preocupação perante a mobilidade pedonal e a mobilidade suave, como exemplo estão a fazer na área de reabilitação urbana que está delimitada numa zona de uma cidade e por isso é que importante o plano municipal que abrange todo o concelho, nessa área delimitada de reabilitação urbana já está acautelado, a grande preocupação é o peão, pessoas com mobilidade condicionada, carrinhos de bebé, ou alguma pessoa com alguma dificuldade temporária que tem dificuldade em se mover poder circular no centro da cidade e das vilas em segurança, esse é o objetivo. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, perguntou se existe o Plano Municipal de Mobilidade Elétrica, se sim, porque é obrigatório, se sim lhes podem fazer chegar o documento, pois não se pode instalar um único ponto de carregamento sem esse plano.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Vereador, Paulo Jorge Esteves Ferreira**, disse que não sabe se esse plano é obrigatório, têm um plano municipal no concelho que poucos concelhos têm, não sabe se são obrigados a esse plano que está a referir, quando fizerem a instalação de carregamentos elétricos estarão a cumprir a lei. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que a dúvida persiste se existe esse documento ou não, não é um documento do PAMUS, é um documento da portaria de instalação de pontos de carregamento em cidades para uso público que para a instalação desses pontos de carregamento em cidades, os tais que eram a preocupação do senhor Vereador, os tais que o senhor Vereador na requalificação urbana estava muito preocupado em instalar zonas de acesso reservado a peões, mas nas zonas pedonais irão com certeza existir bicicletas, algumas delas serão elétricas e se o forem têm que ter pontos de carregamento de utilização pública, para eles existirem e serem instalados tem que existir o PMME – Plano Municipal de Mobilidade Elétrica, não tem a ver com o PAMUS. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **3.6 - Operação de Reabilitação Urbana (ORU) para a Área de Reabilitação Urbana do Eixo de Valongo - Submissão de proposta de ORU/PERU a reunião de Câmara para aprovação e envio para aprovação final pela Assembleia Municipal e divulgação dos resultados do período de Discussão Pública**, sendo **aprovado por maioria** com a seguinte votação: -----

Votos Favor: 29 votos a favor, sendo: 15 votos do Grupo Municipal do PS, 7 votos do Grupo Municipal do PPD/PSD, 2 votos do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto da Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Ana Raquel Martins, 1 voto do Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Miguel António Pereira de Oliveira e 1 voto da Representante de Junta da Freguesia de Valongo, Rute Moreira. -----

Abstencões: 2 abstencões do Grupo Municipal do CDS/PP. -----

De seguida colocou à apreciação o ponto **4. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.** -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que na página número 5 – Comissão Municipal de Defesa da Floresta; estrutura municipal de atuação das entidades no âmbito da defesa da floresta contra incêndios; reuniram no dia 23 de março de 2018. ---- No dia 18 de abril ocorreu a Conferência de Representantes, e nessa reunião o BE, tal como no mandato anterior, propôs a constituição de uma comissão de acompanhamento e implementação de medidas de prevenção ao combate aos incêndios florestais, todos os restantes líderes municipais não concordaram com a proposta, com vários argumentos, um dos quais porque já existe no concelho. ----- Dado todos os acontecimentos no ano de 2017 que marcaram os incêndios em Portugal o BE achou que este mandato se deveria continuar com a comissão e informar-se de todas as iniciativas e situações que estejam a ser feitas no âmbito da prevenção contra os incêndios. ----- Lembrou que esses organismos passam muito tempo sem reunir e há necessidade que a Assembleia Municipal enquanto órgão deliberativo esteja mais por dentro dessa temática. ----- O Presidente da Junta de Campo nessa mesma reunião disse que era o elemento da Assembleia Municipal que estava a representar a Assembleia Municipal na comissão e disse quem nem sabia quem presidia a comissão e nunca tinha reunido, isso passou-se a 18 de abril, e vem a menção à reunião que decorreu no dia 23 de março, presume que a presidência da comissão seja exercida pelo senhor Presidente da Câmara, aquilo que pergunta é quem é que convocou para a reunião. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS, Catarina Maria Moreira das Neves Lobo**, disse que em relação ao relatório de atividade municipal trata-se de um documento muito extenso e que percorreu um caminho muito positivo no sentido de se tornar de mais fácil leitura para todos, mais sucinto, mais objetivo e permite perceber aquilo que foi a atividade municipal no período em questão. ----- De forma a tornar a informação ainda menos redundante, existe alguma confusão entre objetivos e descrição nas atividades e a dada altura a sensação que têm é que estão a ler a mesma coisa nos dois patamares, objetivos da atividade é uma coisa a descrição da atividade é outra e não vale a pena estar a sobrepor as duas, um aspeto que pode ser melhorado. ----- Em relação ao ponto do Membro do BE focou sobre a Comissão Municipal de Defesa da Floresta também teve a mesma reação, recordando a conversa que tinham tido na Conferência de Representantes, em primeiro lugar ficou satisfeita por saber que a sensação que todos tiveram que poderiam estar com alguma questão em termos de funcionamento da comissão foi com agrado que registei que afinal já tinha reunido. ----- A Assembleia Municipal tem um representante, o representante da Assembleia Municipal na Comissão Municipal de Defesa da Floresta é um Presidente de Junta, eleito pela Assembleia, e no caso o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Presidente de Junta de Campo e Sobrado, de facto a Assembleia Municipal não esteve presente porque o Senhor Presidente de Junta por alguma razão que desconhecem não esteve presente, mas não foi por outra razão. -----

Na página 59 há a referência a um evento que acabou por não se realizar, a Vila Doce gostaria de saber o que vão fazer à verba destinada a esse evento. -----

Na página 77 está lá a identificação de uma atividade, que louva, que aconteceu no concelho de Valongo no Fórum Cultural de Ermesinde, que foi uma atividade sobre o autismo, a perturbação do espetro do autismo por uma associação, que é a Associação Vencer Autismo, e essa referência não está na atividade, o que faria sentido, pois a atividade foi promovida em articulação o Município, a Área Metropolitana do Porto e a associação desenvolve essas ações por toda a Área Metropolitana, é um projeto que foi financiado, e seria correto colocar a referência à Associação enquanto dinamizadora e organizadora do evento. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD; Paula Cristina da Silva Moreira**, disse que o relatório é circunscrito a um determinado tempo de 1 de fevereiro a 27 de março. -----

Na página 13 em que diz Expoval 2017, no período de 1 de fevereiro a 27 de março, têm a elaboração e entrega do relatório final, em dezembro a bancada do PSD fez um requerimento a pedir o relatório que foi enviado a 27 de fevereiro, atendendo a que a data está a 27 de março gostaria de saber se aquele relatório que enviaram foi o definitivo ou se houve alguma alteração. -----

Na página 33, na última atividade que tem – Programa de Incremento de Infraestrutura, Largo do Passal, Áreas envolventes diz Ermesinde e é Sobrado. -----

Na página 45, onde diz na colaboração no âmbito do PAPERSU no projeto de recolha seletiva de porta-a-porta em edifícios de grande porte estão indicadas as freguesias Alfena, Ermesinde, Sobrado e Valongo, não sabe se Campo está contemplada ou não. -----

Na página 58 seria importante separar as freguesias apesar da reformulação administrativa e no relatório o que acontece a maior parte das vezes tem Campo e Sobrado, depois em particular não se sabe muito bem se não vier discriminado onde é que foram feitas as intervenções, na reparação e manutenção dos edifícios municipais e parques infantis. -----

Na página 65, na limpeza e higienização dos edifícios municipais estão identificadas as intervenções pelos edifícios e numerados os edifícios com as respetivas intervenções, entretanto logo a seguir nos terrenos municipais e linhas de água não estão identificados, também gostaria de saber quais os terrenos municipais que tiveram intervenção em termos de manutenção e limpeza. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Na página 62, na recolha seletiva de óleos alimentares usados, na descrição toda quase no final, na última frase, diz os valores apresentados são referentes aos meses de janeiro e fevereiro, apresentam um número de toneladas, de óleos que foram recolhidos mas depois em cima na descrição dizem que é de janeiro e fevereiro, o relatório é de fevereiro a março. -----

Na página 66, fala da manutenção e conservação dos espaços verdes sob a gestão do Município tem as freguesias, as áreas que foram intervencionadas nos cortes das relvas, perguntou no caso da freguesia de Campo e Sobrado se não está prevista qualquer intervenção na gestão dos espaços verdes em Sobrado ou não há espaços verdes sob a gestão do Município. -----

Na página 89, nos Contratos de Emprego Inserção, está repetido, na descrição dizem acolhimento e integração das beneficiárias das medidas, a questão se têm preferência só por beneficiárias ou há também a possibilidade de contratar beneficiários do rendimento mínimo para desenvolver projetos em espaços educativos. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que não concordava com a Membro Catarina Lobo quando disse que o senhor Presidente de Junta de Campo e Sobrado por qualquer motivo não pode ir, ele não foi convocado, a questão é essa, ele disse que não sabia, que nunca tinha sido convocado, e que não sabia exatamente a orgânica da Comissão. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios no dia 23 reuniu, foi uma reunião importante porque foi para aprovar a atualização do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que já foi enviado para o ICNF, estando a aguardar o parecer. -----

Enviaram a convocatória para todos os Membros, estavam forças da autoridade, estava praticamente toda a comissão, tive a confirmação que esteve presente o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ermesinde, vai pedir para lhe fazerem chegar o email da convocação da reunião, esteve uma representante de Alfena, uma representante de Campo. -----

Agradeceu as sugestões que foram dadas, em relação à pergunta que foi colocada pela Membro Catarina Lobo sobre a Vila Doce, havia um evento que estava previsto que não foi possível realizar devido ao mau tempo, a verba que estava prevista é realocada para outras iniciativas em função da necessidade. -----

Sobre o relatório da Expoval, o relatório da Expoval foi entregue quando ficou concluído. -----

O resto as questões vai solicitar aos serviços, na questão das beneficiárias são ações que decorreram o senhor Vereador da Educação informou-o que são tudo senhoras. -----



O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto
5 - Pós Ordem do Dia. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, fez a leitura
de um **Documento** anexo à presente ata como **Doc.1**, cujo teor se transcreve: -----

“Começo esta minha intervenção, e agora que findou Abril - mês de liberdade mas também mês do pagamento de IMI, a colocar uma questão a todos os presentes: pagaram o vosso IMI deste ano, ou parte dele se for o caso? Tiveram a oportunidade de o comparar com o valor pago o ano passado? E o que têm a dizer sobre isso? -----

Não é preciso responder, porque todos nós, os que fomos contra, e somos muitos, e os que votaram a favor, que são mais, sabemos qual será a vossa resposta. Sabemos que ninguém fica indiferente a este brutal aumento, que não foi de 5%, que não foi de 10% - mas sim de 15%. O Sr. Presidente da CMV diz que a receita per/capita em Valongo está aquém dos outros concelhos e que não se faz omeletes sem ovos! Quem o viu e quem o vê! Quem se lembra do PS de 2013? O tal que ia baixar impostos, e baixou – baixou, na altura, o IMI em 1% - o que dirá deste novo PS, que se apanhou com maioria absoluta, e agora sobe o mesmo imposto em 15%. -----

É muito, não é? Mas não é tudo pois como dizia o outro, ninguém pára o PS. E por isso convém lembrar, os brindes que os Valonguenses já receberam nestes primeiros 6 meses de mandato: Sim porque ao aumento do IMI, o PS/Valongo juntou: -----

- Juntou o aumento da taxa de Derrama – “àh é um imposto sobre os lucros” diz o Presidente da CMV – sim, mas a discriminação que havia era positiva era para os pequenos comerciantes, por exemplos os que foram atingidos pela sua incompetência nas obras da ponte de Reguengo; -----

- Juntou o aumento dos lugares de estacionamento pagos em Ermesinde (mais 30 lugares) – “herdei o contrato” diz o presidente da CMV - pois, mas, por exemplo, em Braga a camara rasgou o contrato, mas aqui dá jeito dizer que herdou e depois servir-se dele! -----

- Juntou uma fiscalização obsessiva por parte da Parques VE, quanto à qual a Câmara nada faz; “herdei o contrato” volta a dizer o Presidente da CMV – é caso para perguntar: para que serviu o aditamento ao contrato para além de acarinhar a possibilidade de instalação de um no hipermercado no centro de Valongo? -----

- Juntou tributações em sede de IRS pela taxa máxima – “sempre foi assim” diz o presidente da CMV – pois foi, também foi assim em Gondomar, Santo Tirso e Paredes – câmaras socialistas que agora têm taxas reduzidas); -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- **Juntou o atual estado das ruas e passeios que estão em constante degradação** – “o cenário anterior não era bom” diz o presidente da CMV – pois, mas agora é bem pior, naturalmente falo sobretudo das zonas onde não chega o PEDU; -----

- **Juntou a expropriação do Estádio dos Sonhos, que vai custar 10 vezes mais que o previsto** - e diz o SR. Presidente da CMV “antes nem sequer havia contrato” – pois, mas agora em vez de 150 mil euros vamos pagar mais de 1,5 milhões, ou seja, mais 300 mil euros que o acordo que PSD possuía e que tinha o aval do PS nesta camara; -----

- **Juntou o maior aumento da história deste concelho da tarifa da água - criticado pela ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, a que se somam os novos escalões no saneamento. A título de exemplo, as associações, as IPSSs, a Junta de Freguesia de Alfena e o outras juntas verão a tarifa da água duplicar – e sobre esta matéria dirão alguns munícipes mais atentos: mas esses aumentos ainda não entraram em vigor? Pois não, chegarão brevemente – só ainda não chegaram porque o Sr. Presidente, de forma calculista, temos que reconhecer, evitou que o seu impacto aparecesse juntamente com o já falado aumento do IMI. E diz o Presidente da Câmara “foi o tribunal de contas que sugeriu que a concessionária pagasse uma renda” – pois, mas quem vai pagar a renda não é a concessionária, são os valonguenses. E para que será esse dinheiro? Será para criar um fundo para se resgatar a concessão mais cedo? Não, porque isso era ideológico, e o Sr. Presidente quer lá saber da ideologia, ele nem sequer foi contra à concessão! O dinheiro será para continuar a gastar nas festas e festinhas que o Sr. Presidente tanto gosta; -----**

Todos estes aumentos têm um denominador comum – são consequência desta maioria socialista que temos na câmara e que nesta assembleia reforça a sua posição com os votos favoráveis dos Sr.s Presidentes de Junta eleitos pelo PS, numa questionável estratégia partidária que ignora, por ventura, o interesse geral das populações. -----

Convém lembrar que os membros do PS nesta Assembleia justificaram os aumentos com uma série de medidas, algumas delas positivas e até importantes, mas esqueceram-se de falar de muita coisa, por exemplo: -----

- **Não falaram da falta de um pavilhão municipal em Alfena nem da necessidade de remodelar a piscina de Alfena** – pelos vistos não é prioridade; -----

- **Não falaram da necessidade uma nova sede para a Junta de Freguesia em Alfena** – brincam com o dinheiro que não é deles – o ano passado acordaram um apoio de 100.000€ com a oposição e simplesmente não cumpriram – o Sr. Presidente já sabia que não o ia fazer – está motivado para isso;

- **Não falaram da constante falta de disponibilidade da Câmara Municipal em ceder instalações disponíveis** e não utilizadas, pelo menos na sua totalidade, à Junta de Freguesia de Alfena, numa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

atitude, incompreensível, dado que menospreza e ignora o trabalho desta freguesia em prol dos seus fregueses – temos um presidente de câmara que é a favor da descentralização, disse-o na semana passada, mas pelos vistos a sua defesa é qb: descentralizar de Lisboa para Valongo é bom, mas de Valongo para Alfena é vamos ver; -----

- Não falaram da candidatura à Unesco das Bugiadas e Mouriscadas - parece que está esquecida, eu só fico descansado por que o Sr. presidente da Casa do Bugio é membro eleito pelo PS nesta Assembleia e deve, com certeza, estar a par dos trabalhos realizados, entretanto; -----

- Não falaram dos Balneários do Campo Municipal de Sobrado – Não interessa – já foi inaugurado;

- Não falaram da nova piscina de Campo e Sobrado que deixou de ser uma prioridade – mais uma vez brincaram com este investimento em 2017; -----

- Não falaram da Zona Industrial de Campo que está ao abandono – e nem a existência do GMIME, gabinete criado pelo Sr. Presidente da CMV para captar investimento foi factor motivador para o seu desenvolvimento. Sobre o GMIMI convém lembrar que a CDU pediu contas sobre o seu trabalho e ainda não recebemos nada – até agora sabe-se apenas que pediram patrocínios para EXPOVAL e organizaram a mesma, certame que em 2017, ano de eleições teve um saldo negativo de 120.000€

- Não falaram dos espaços culturais que não sofrem manutenção e são geridos para estarem fechados - tomo como exemplo o Centro Cultural de Campo, que praticamente não tem atividade - este equipamento é solicitado pela comunidade escolar desde sempre, mas o Sr. Presidente prefere-o fechado; outro exemplo é a da Sala das Artes, em Valongo, que está num estado lastimável – em 2017, aquando da introdução do saldo de gerência de 2016, propusemos a instalação de um elevador, que servisse a Sala das Arte e o Auditório António Macedo e até ao momento nada. -----

Pois bem, estas e outras medidas, possivelmente por serem propostas ou defendidas pela oposição são ignoradas pelo Sr. Presidente da Câmara, que como sabemos prefere gastar o dinheiro nos contractos de comunicação, nos vídeos do JN, e nos ajustes diretos que todos conhecemos, ou melhor, conhecemos mal - dado que a falta de documentos disponíveis no base.gov é uma constante.

E, não venham falar do passado, porque o passado é aquele que nós quisermos. Antes do PSD não havia saneamento, não havia água em Ermesinde, não havia uma sala de espetáculos pública no concelho, não havia pré-escolar, não havia Plano de Acção sénior, etc, etc, etc. Mas o passado vale o que vale, ou seja, não vale nada! -----

As pessoas querem saber do presente! As pessoas avaliam o presente! Nunca esqueçamos: aqueles que quiserem continuar a justificar as suas decisões com os factos do passado comprometem o futuro. Senhor Presidente da Câmara, falo para si porque, atualmente, o PS/Valongo, por sua iniciativa,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

resume-se aa si próprio: fica-lhe mal continuar a justificar as suas decisões com o passado, sobretudo, quando essas decisões continuam a comprometer o futuro. -----

Para terminar, e porque não o podia deixar de fazer, gostava de felicitar o Município de Valongo pelo seu 42.º lugar no Índice de Transparência Municipal. Efetivamente, descemos 34 posições, do 8.º lugar de 2017 para o 42.º lugar deste ano, e já não somos o município mais transparente da área metropolitana do Porto – aliás, nunca fomos! -----

Mas, estamos à mesma de parabéns! Estamos de parabéns, porque o Sr. Presidente percebeu, e mais vale tarde do que nunca, que este Índice que mede a informação disponibilizada nos sites dos municípios, não é, nem nunca será, a grande bandeira da transparência. -----

Efetivamente, não vale a pena bajular um determinado lugar no Índice da Transparência Municipal se depois, de forma reiterada, continuamos a sonegar informação a esta Assembleia, não respondendo em tempo útil aos requerimentos apresentados ou respondendo no último dia, com respostas absolutamente vazias e questionáveis do ponto de vista democrático. -----

*Uma vez mais, Sr. Presidente, os meus parabéns. Parabéns, porque este ano não gastou dinheiro múpis, páginas de jornais, flyers, nem uma simples mensagem no Facebook, etc. Tem os meus parabéns Sr. Presidente, porque este ano não caiu na tentação de gastar dinheiro a enganar os Valonguenses quanto à auto-proclamada transparência, e isso **é francamente positivo**. -----*

Por fim Sr. Presidente, e agora é mesmo para terminar, tenho um requerimento para apresentar à Câmara, via mesa, que tem a ver com uma suposta indemnização que a Câmara, ou melhor, o Sr. Presidente da Câmara, pagou à junta de Freguesia de Valongo em 2017. Nas contas da Junta de Freguesia de Valongo, diz que o valor pago, no montante de 71.179,93€, é referente aos danos causados pela remoção de umas barracas que existiram no antigo Largo de Centenário. Efetivamente, não consigo, pelo menos à luz da suposta transparência, compreender este processo. Eu nunca ouvi falar de tal pedido de indemnização, eu nunca ouvi falar de nenhuma reclamação, nem do antigo presidente da junta nem do atual e fico surpreendido que se tenha pago esse valor sem que o mesmo tenha sido discutido em reunião e câmara. Mais uma vez usa-se a maioria absoluta para se fazer o que se quer: paga-se contas sem prestar contas! Não estou com isto a dizer que há ou não há lugar a indemnização, estou apenas a dizer que desconheço o processo e não é porque não quis saber é porque o processo foi escondido dos órgãos autárquicos. Assim sendo apresento o presente requerimento a solicitar cópia do processo administrativo, que possivelmente tem documentos desde 2004 até 2017, e que resultou neste pagamento. -----

Sr. presidente, mais importante que os Rankings da transparência é mesmo a transparência dos nossos atos.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De seguida apresentou um **Requerimento** anexo à presente ata como **Doc.2**, cujo teor se transcreve:
“O Grupo Municipal do PPD/PSD vem por este meio requerer à Câmara Municipal, através da mesa, que nos seja facultado cópia do processo administrativo que tem por base o pagamento de 71.179,93€ à Junta de Freguesia de Valongo referente a suposta indemnização relativa a danos causados pelo município aquando da remoção das barracas do antigo Largo do Centenário, há cerca de 15 anos.” ---

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Fernando Jorge das Neves Ferreira**, disse ter ficado admirado com as palavras que acabou de ouvir do Membro que o antecedeu, que disse que não devem falar muito sobre o passado. Mas, convém que alguém resolva as obras não licenciadas do passado, o Membro não quer falar sobre o passado mas invocou os documentos à data de 2004, acha que devem pensar no futuro mas o passado convém que não se limpe com uma borracha como se não tivesse acontecido. -----

Na Assembleia, na reunião passada foi dito que o PS tinha votado contra em nome da transparência a colocação de uma série de notícias do que se vai passando, o que disse era verdade mas faltou dizer que a razão pelo que o PS votou contra é porque a informação que o senhor Membro queria já estava toda disponibilizada e não viam nenhuma razão para que fosse redundante. -----

De seguida fez a leitura de um **Voto de Congratulação** sobre o novo Centro de Saúde de Alfena, anexo à presente ata como **Doc.3**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura dos seguintes documentos: -----

Moção sobre as portagens nas SCUT anexa à presente ata como **Doc.4**, cujo teor se transcreve: -----

“A introdução de portagens nas ex-SCUT, em 2010, mais concretamente na A41/A42, constituiu um rude golpe nas condições de vida de todos os valonguenses que, sem alternativa, têm de circular diariamente nestas vias estruturantes. -----

Decorridos todos estes anos, todos perdemos: perdeu o Estado, perdeu a economia regional, perderam os trabalhadores e a população em geral. Piorou a mobilidade, aumentaram as injustiças, foi dificultado o crescimento das empresas e do emprego não só em Valongo, como na região envolvente, o que se traduziu no agravamento da situação social e da pobreza. -----

Tratou-se de um retrocesso que acentuou a crise económica vivida nos últimos anos, em particular no setor produtivo, elemento vital para a soberania e desenvolvimento da região e do país e para a criação de emprego. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Face ao exposto, a Assembleia Municipal de Valongo, reunida em 27 de abril de 2018, recomenda ao Governo a abolição da cobrança de taxas de portagem na A41/A42.” -----

Requerimento sobre verba de 100.000 euros para a Junta de Freguesia de Alfena, anexa como **Doc.5**, cujo teor se transcreve: -----

!Para que a última Revisão Orçamental de 2017 tivesse o acordo da CDU, entre várias outras questões, a CDU em reunião com o Presidente da Câmara, colocou como condição a inclusão de uma verba de 100.000 Euros, para início de procedimentos relativos à construção de um novo edifício para a Junta de Freguesia de Alfena. -----

O Presidente da Câmara aceitou este compromisso, incluindo nessa Revisão Orçamental a referida verba de 100.000 Euros. -----

No Orçamento da Câmara para 2018, não consta a referida verba de 100.000 Euros, que deveria ter transitado do exercício de 2017. -----

A pergunta feita ao Presidente da Câmara na discussão sobre o não aparecimento da verba de 100.000 Euros destinada a um novo edifício para a Junta de Freguesia de Alfena, o Presidente respondeu que não há processo nenhum de terreno. -----

A questão que se coloca é a seguinte: Se não há processo nenhum de terreno para sustentar tal verba no Orçamento para 2018, significa que a inclusão de uma verba de 100.00 Euros destinada a um novo edifício da Junta de Freguesia de Alfena na Última Revisão Orçamental de 2017, violou todas as regras a que o município se sente obrigado, porque foi uma verba incluída numa rubrica onde não existia processo para tal. -----

Face a esta grande contradição do Sr Presidente da Câmara e para um cabal esclarecimento da situação, requeremos: -----

Que nos seja esclarecido por escrito, o porquê da inscrição de uma verba de 100.000 Euros na última revisão Orçamental de 2017; inscrição de verba essa, que o Sr Presidente da Câmara com as suas explicações em 2018, deixa no ar a suspeição de que teria sido ilegal.” -----

De seguida fez a leitura de um **Documento** anexo à presente ata como **Doc.6**, cujo teor se transcreve: “Na sequência da imposição recente aos trabalhadores das oficinas da CMV de um novo horário de trabalho e da existência de um abaixo assinado subscrito pela grande maioria dos trabalhadores no qual é evidenciado o descontentamento generalizado, o grupo municipal da CDU vem questionar o Sr. Presidente José Manuel Ribeiro sobre as razões que estão na origem desta mudança, imposta e não negociada, com reflexos não só na vida pessoal de cada um, bem como na dinâmica do trabalho diário destes trabalhadores e na utilização dos recursos da própria Câmara. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Trata-se de uma mudança para um horário não contínuo que assume implicações na organização da vida pessoal e familiar dos trabalhadores e que nos parece que claramente terá implicações em matéria de custos para a própria autarquia. -----

*Não temos dúvidas que a pausa agora imposta no período de almoço implica um maior dispêndio de energia e recursos na arrumação dos equipamentos pré-almoço e consequente utilização posterior ao período de almoço, nos gastos com combustível para arrumação e reutilização dos equipamentos e na desmotivação dos trabalhadores. Acresce a este cenário que a cantina camarária nem sequer tem as condições de espaço adequadas para que todos os trabalhadores possam almoçar em simultâneo. ---
Acreditamos, tal como acreditam estes trabalhadores, que as autarquias devem procurar sempre prestar um bom serviço público, assente em lógicas eficientes de gestão pública dos recursos, humanos e físicos, e que este tipo de mudanças, sem lugar à audição prévia dos trabalhadores e das suas preocupações, apenas contribui para uma má imagem dos serviços públicos que serve muitas vezes como base para a privatização dos mesmos, que esperamos que não seja o objetivo do Sr. Presidente e do PS.” -----*

Requerimento sobre o Estádio de Campo anexo á presente ata como **Doc.7**, cujo teor se transcreve:

*“O Estádio de Campo recebeu nos últimos tempos obras de beneficiação. -----
Mais recentemente e já no ano de 2018, foi construída parcialmente numa das laterais, (ao longo de cerca de metade do campo) uma cobertura destinada a melhorar a comodidade dos espectadores, iniciativa recomendada pela CDU, para o Plano de Atividades de 2018, da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Campo e Sobrado. -----*

*Para um melhor acompanhamento dos investimentos feitos e a fazer, requeremos: -----
Que nos seja informado a quem coube o investimento financeiro dessa obra, uma vez que o Estádio é propriedade da Câmara e da Junta de Freguesia, em partes iguais.” -----*

Seguidamente fez a leitura do Documento anexo à presente ata como Doc.8, cujo teor se transcreve: -
“Em 2017 foi afetado um valor para a realização das obras na Escola Secundária de Ermesinde (ESE). Uma vez que nenhuma verba estava salvaguardada para a Escola Básica Vallis Longus, do valor anunciado de 4 milhões de euros, foi por proposto pela CDU, retirar a esse montante 100 mil euros para a abertura da rubrica que permitira o início do projeto de requalificação da Escola. -----

*Por tal motivo, desde então, deixou de existir justificação para poder apelar ao espírito da solidariedade. A presença recente do Sr. Ministro da Educação em Ermesinde deu origem a uma visita à ESE. -----
Independentemente da forma de como decorreu tal visita e a da responsabilidade que deva ser assumida por quem expôs o Sr. Ministro a situações, no mínimo embaraçosas, perguntamos: -----*

- *Qual o valor retirado do orçamento inicial para as obras na ESE? -----*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- *Quais as obras projetadas e não cumpridas na ESE? -----*
- *Quais as alterações verificadas ao projeto inicial? -----*
- *Qual a participação dos responsáveis escolares da ESE na elaboração do projeto e na execução da obra? -----*
- *Qual a justificação da visita relâmpago e atribulada à ESE do Sr. Ministro (com todo o direito naturalmente)? -----*
- *Quais as perspectivas de indicação de mais valor (euros) para a continuidade das meias obras atuais, que, segundo ainda ontem foi indicado na AF de Ermesinde, somente apalavrou possíveis verbas do 2020? -----*

Leu de seguida um **Documento** anexo à presente ata como **Doc.9**, cujo teor se transcreve: -----

“Recentemente foram abertas inscrições para a participação no Mercado Oitocentista que se realizará de 30 de maio a 3 de junho. -----

Damos desde já os parabéns à Câmara Municipal pela dinamização e divulgação dos valores do Concelho de Valongo. Lembramos que, no anterior mandato, recebeu o apoio da CDU (através do nosso vereador Adriano Ribeiro) para que tal iniciativa fosse possível. E se damos os parabéns à Câmara Municipal pela aposta, gostaríamos de colocar algumas questões; -----

Numa comunicação do GDR Retorta é anunciada a sua exclusão do próximo Mercado Oitocentista. Nesta, a associação, entre outros aspetos, refere: a sua total disponibilidade, desde a primeira hora, em colaborar com a CMV; os investimentos realizados para uma presença digna; o envolvimento dos associados; a expectativa de obtenção de fundos para as obras assumidas nas suas instalações. -----

Perante a possibilidade de a CMV ter explicações razoáveis e justas para este tratamento de exclusão, perguntamos: -----

Quantas candidaturas de associações/coletividades foram apresentadas? -----

Quais os incentivos dados às entidades, empresas, coletividades associativas, e outros, sediados em Valongo, que colaboraram e apostaram neste caminho oitocentista? -----

É sabido que a CMV investiu muito neste Mercado. Certo? E ao investir, com certeza pensou na continuidade futura de uma iniciativa desta envergadura. E, provavelmente, a CMV sabe que para o sucesso desta iniciativa era necessário que mais alguém apostasse nesse futuro: criando estruturas, definindo meios, mobilizando várias colaborações, neste caso, desinteressadas, porque se trata de gente que executa trabalho voluntário com um fim destinado. E conhecido de todos. Certo? -----

Assim, qual foi a dificuldade em conseguir um “espacinho” para instalar uma outra Associação, ou outra e outra? Qual a dificuldade? O que é que ficaria a perder este Mercado Oitocentista com o envolvimento de mais Associações? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Defendendo eu próprio, por razões conhecidas do meu envolvimento associativo, uma atitude de rotatividade na participação, no que a este tipo de envolvimento diz respeito, e à participação das Coletividades em particular, gostaria de saber, qual a sensibilidade, já nem pergunto razões, que o Sr. Presidente da Câmara teve para com a ADR Retorta ao excluí-la pura e simplesmente de participar? Não creio que a maioria absoluta dê para tudo. Dar até dá, mas fazemos votos que tal não sirva para a exclusão e uma atitude de divisão do Movimento Popular Associativo no nosso concelho. ----- Não ganha nada o Concelho nem o Movimento Associativo Popular. ----- Senhor Presidente da Câmara: Quem tem medo do futuro não se mete em projetos grandes. ----- Pense bem no caminho por onde vai.” -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS, Catarina Maria Moreira das Neves Lobo**, destacou o facto da documentação, moções, requerimentos, respostas, que tanta discussão gerou em sede da Assembleia, já se encontra no site da Câmara. -----

Esteve a explorar para perceber qual seria o problema de acesso ao site, há duas possibilidades de chegar à Assembleia Municipal, um separador que diz Assembleia Municipal e outro que diz documentação, intuitivamente para aceder ao trabalho da Assembleia Municipal escolhia o separador Assembleia Municipal, acontece que esse separador remete para a descrição do órgão, os eleitos e fica por aí, no separador documentação é que acedem à documentação da Assembleia e da Câmara. -----

Relativamente à intervenção do Membro Hélio, o PSD como qualquer outro partido com assento na Assembleia, como noutro qualquer, tem todo o direito e faz muito bem por pugnar por ser uma oposição exigente, uma oposição exigente será sempre um contributo para uma governação melhor, portanto entende que o PSD faz muito bem em ser exigente com o executivo, mas todos gostariam de ter visto essa exigência durante os vinte anos que governaram o concelho e deixaram a Câmara num estado financeiro deplorável que todos sabem, também já perceberam que a exigência do PSD a governar foi fazer contratos ruinosos e depois quem vier a seguir que feche a porta, independentemente de quem for. -----

Já perceberam que o PSD com pouco rigor na governação explica-se porque depois o passado não interessa e por isso não vale a pena investir nisso, interessa o passado de há trinta anos atrás com o PS na Câmara, interessa o passado de vinte anos com o PSD na Câmara, interessará o passado que agora é presente no futuro de quem vier a governar, continue a ser o PS ou outra força política qualquer, o passado interessa sempre porque compromete o presente de quem está a trabalhar e o futuro de quem vem trabalhar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Quanto às festas e festinhas, as festas e festinhas não a incomodam particularmente porque cumprem sempre uma função, também não a incomodavam as festas e festinhas quando o PSD estava na Câmara, agora nota uma diferença é que agora muitas das festas e festinhas têm uma intencionalidade em relação às do passado, há uma clara divulgação e dinamização, há uma preocupação com o património cultural e histórico do concelho, portanto não podem ficar incomodados com uma festa de caráter popular. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que sobre a escola Secundária de Alfena no outro mandato fizeram uma caminhada até à Escola Secundária de Alfena e foram acompanhados por alguns alunos que iam com mochilas, ficaram muito sensibilizados o peso era muito, a estrada era enorme e nunca mais chegavam lá, passaram quatro anos e continuam com o passado que é o presente que vai ser o futuro, que é não há acessibilidades para aquela escolas é das escolas com a melhor infraestrutura do concelho mas em termos de acessibilidades é péssima. -----

De seguida entregou uma **Recomendação** sobre a Escola Secundária de Alfena anexa à presente ata como **Doc.10**, cujo teor se transcreve: -----

“A Escola Secundária de Alfena foi construída em 2002. Assim, ao contrário das restantes escolas secundárias do concelho, é aquela que melhores condições físicas apresenta. -----

No projeto educativo do agrupamento, cuja escola secundária é escola sede, refere-se que uma das fragilidades do agrupamento é o “Afastamento da Escola sede face à rede de transportes”. -----

O problema da falta de transportes escolares é apontado pelos professores, alunos e encarregados de educação do agrupamento, como o fator que tem levado a escola a perder alunos para escolas de concelhos vizinhos, para as quais é mais fácil aos alfenenses deslocarem-se. -----

Para os alunos acederem à Escola Secundária, têm de fazer a pé um longo percurso, com partes bastante isoladas, não sendo um caminho agradável, sobretudo quando feito com uma mochila pesada às costas, ao calor do verão ou à chuva do inverno. -----

Assim, a AM aqui reunida recomenda à CM que: -----

Encete esforços, com as empresas de transportes, para que possam servir este estabelecimento de ensino. -----

Coloque à disposição dos alunos da escola secundária, um autocarro vaivém, que faça o transporte dos alunos do centro para a escola secundária e vice-versa.” -----

Relativamente à parcela de terreno na Rua 1.º de Maio, não sei se vocês sabem que nós votamos aqui a cedência de um terreno na rua 1.º de Maio à Associação de Motards e juntamente com essa votação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

vinha um abaixo-assinado dos moradores, nós CDU votamos favoravelmente essa cedência mas nunca tivemos consciência de que havia por parte dos moradores muitas reticências a esta cedência, então eu gostaria de saber se se lembram de alguma vez se ter falado desse abaixo-assinado.

De seguida entregou uma **Recomendação** sobre a Rua 1.º de Maio que se anexa à presente ata como **Doc.11** cujo teor se transcreve: -----

“A cedência obrigatória de terrenos aquando do loteamento de terrenos, obriga a que seja especificado a finalidade das parcelas cedidas (artigo 77º do RJUE). -----

O terreno agora em análise foi loteado em 1979, não tendo especificações concretas, mas é do conhecimento geral que tal foi cedido para uso público e não privado do município. O que implica que tal terreno não esteja disponível para alienação a terceiros, mesmo na forma na modalidade de constituição do direito de superfície. -----

Os terrenos foram cedidos para instalação de equipamentos gerais, nos quais estão englobados quer áreas verdes, arruamentos, baias de estacionamento, parque infantil ou outro que possa servir o loteamento. -----

Na reunião da AM do dia 27/09/2016 foi aprovado com o voto favorável da CDU esta alienação de terrenos. Na altura, a informação que nos foi prestada pela CM é que a cedência estava de acordo com a lei e nunca foi referido que tinha dado entrada um abaixo-assinado a 19/07/2016 dos moradores da zona. Moradores, que tal como o Moto Clube de Alfena, também têm de ver os seus direitos e o seu bem-estar protegidos pela CM. -----

Assim, vimos por este meio, recomendar que a AM recomende à CM de Valongo a análise todo o processo referente a este assunto e estude a possibilidade de uso de um outro terreno que seja pertença da CM e cuja sua vocação esteja de acordo com o pretendido.” -----

Ainda relativamente à rua 1.º de Maio, nós fomos fazer uma visita à rua para conhecer esta situação do terreno e falamos com alguns moradores e vimos a situação que está a passagem pedonal, era necessário fazer um arranjo desta passagem pedonal na rua 1.º de Maio. -----

De seguida entregou uma **Recomendação** sobre o arranjo urbanístico na Rua 1.º de Maio, anexa à presente ata como **Doc.12**, cujo teor se transcreve: -----

“A passagem pedonal existente na Rua 1º Maio carece rapidamente de uma intervenção. Após uma disputa entre os moradores e o proprietário do lote 10 – lote que faz frente com a passagem - foram colocadas umas lombas que não fazem qualquer sentido dada a largura da via. Na construção dessas lombas foram criados buracos que empoçam em dias de chuva. -----

Os moradores referiram que tal aconteceu para que fosse encontrado um acordo com o proprietário do lote 10, a CDU acha esta situação no mínimo estranha. Há alguém que esteja acima da lei, pode o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

proprietário do lote 10 ocupar um caminho pedonal sem que seja multado? É necessário chegar a um acordo para que a via seja desimpedida? -----

A solução encontrada colocou ainda em piores condições uma zona que já era degradada. -----

Passagem pedonal -----



A zona de corta-fogo existente no final da rua encontra-se também num estado deplorável. Urge, que seja limpa e que seja dada alguma dignidade ao espaço. -----

Zona de Corta-fogo -----



De seguida entregou um **Requerimento** sobre a cedência de terreno na Rua 1.º de Maio anexo à presente ata como **Doc.13**, cujo teor se transcreve: -----

“Venho, por este meio, requerer a deliberação votada na AM de 17/09/2016 acerca da cedência da parcela de terreno na Rua 1.º de Maio.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, António César Ribeiro Ferreira**, disse que em Sobrado existe uma situação muito complicada que urge é urgente resolver e tem a ver com a RETRIA. A Recivalongo/RETRIA já opera em Sobrado há alguns anos e é desde então um foco de muita insatisfação por parte da população, que de um momento para o outro viu a sua terra a ser premiada com uma lixeira, sem que fosse consultada para o mesmo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De tudo um pouco lá vai sendo reciclado sem a população saber ao certo o que lá se recicla, o certo é que muitas das vezes, principalmente nos dias mais quentes, um odor desagradável presenteia a população mais próxima, e arredores, facto que já é recorrente e as queixas aumentam, isto para não falar no impacto que vai tendo na terras envolventes, assim como na linha de água que vem sendo contaminada há vários anos que servia, que serviu, que agora já não serve, a população mais próxima durante décadas e agora não a pode consumir. Isto não é um assunto novo, todos são conhecedores do assunto em causa, a realidade é que os sucessivos autarcas mostram-se sempre muito sensíveis ao tema, mas na verdade muito pouco ou nada de concreto foi feito para que algo mudasse. -----

Não está à procura de culpabilizar alguém pelo que está a acontecer porque o mais importante não é apontar o dedo a alguém mas sim assumir a responsabilidades para as quais foram eleitos e fazer algo pela qualidade de vida da população. -----

De seguida entregou uma **Moção** que se anexa à presente ata como **Doc.14**. -----

O Senhor **Representante do Presidente de Junta de Freguesia de Ermesinde, Miguel António Pereira de Oliveira**, disse que não podia de deixar de fazer um reparo à intervenção do Membro Hélio, fica muito mal sugerir que o Presidente da Junta de Ermesinde e os demais Membros do executivo, com uma freguesia com pouco mais de 7 Km², com mais de 40 mil habitantes, em algum momento ou por alguma razão se subjugam a qualquer tipo de sina partidária e não defendem intransigentemente os interesses de mais de 40 mil ermesindenses. -----

Qualquer um deles, principalmente o Senhor Presidente de Junta de Ermesinde quando sai à rua dá de caras com todos esses ermesindenses e é o primeiro, entre muitos outros pares, a defender os interesses intransigentes e superiores do povo da cidade de Ermesinde. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Joaquim Moreira**, disse que na semana passada, na primeira reunião, por causa do discurso do Presidente da Junta de Alfena, nada tem contra o munícipe Senhor Arnaldo, pessoa que considera, nunca misturou o combate ou as divergências políticas com os relacionamentos pessoais. -----

O senhor Presidente de Junta da última reunião elencou perante a Assembleia um extenso rol de carências da cidade, que seria normal e louvável, mas não foi, porque optou por um discurso que considera de plena campanha eleitoral, em que a demagogia, o populismo e o insulto para o senhor Presidente da Câmara era vergonhoso. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Deu a entender que todas as carências da cidade são destes últimos quatro anos, sentiu-se um bocado triste e desiludido, por um discurso tão pobre e tão baixo vindo pelo principal responsável pela governação da freguesia, nada o dignificou. -----

Em vez de procurar a concórdia semeia insultos, reclama obras que sabe que não são só da competência da Câmara, apoios financeiros e infraestruturas de legalidade muito duvidosa, mentido claramente sobre os apoios ao Atlético Clube Alfenense e ao Centro Social e Paroquial de Alfena. ----

As obras relevantes que conhece foi a construção desordenada de prédios em altura ao lado de moradias, empreendimentos imobiliários à vista de toda a gente sem licenciamento, construções em zonas de cheias, contratos desastrosos para o Município e endividamento do mesmo, mas o senhor Presidente de Junta sempre defendeu nas sucessivas campanhas eleitorais e enquanto Vereador do pelouro das finanças o que fez para Alfena e pelas instituições que diz defender. -----

Os presidentes das juntas das freguesias do concelho tem tanta responsabilidade na gestão das suas freguesias, assinaram um contrato acordo com a Câmara que elogiam, mas que também dizem, o que é normal, queremos mais, mas foi impossível, e o senhor também assinou esse contrato e agora vem dizer que prejudica Alfena, se prejudica Alfena então porque é que o assinou? -----

As restantes freguesias do concelho têm sedes condignas, que foram construídas pelas freguesias, tiveram ajudas da Câmara como é normal, Alfena não tem porquê? Não será por má gestão dos recursos financeiros e da sua governação? -----

O povo de Valongo em 2013 votou no PS e neste Presidente, ainda com algumas dúvidas não lhe deu a maioria, neste segundo mandato deu-lhe a maioria porque acreditou, porque viu trabalho, viu empenho, seriedade e paixão, em modernizar e desenvolver o concelho, e Alfena também votou neste projeto para o concelho. -----

A população não quer ver guerrinhas, quer ver trabalho em prol da terra, querem sentir orgulho em ser alfenenses e valonguenses, o Grupo Municipal do PS e todo o executivo da Câmara primam pela ética política e sentido de servir, não andam a brincar com coisas sérias. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que se alguma vez insultou o senhor Presidente da Câmara pede desculpa, se alguma vez disse alguma mentira ou alguma coisa, mesmo quando diz que o senhor não fala verdade, se está a mentir pede desculpa, se há coisa que sabe é dizer as coisas com veemência mas educado, foi assim que o ensinaram e assim que continuará a ser. -----

Agora, não deixa de dizer a verdade e não vai perder muito tempo, porque pessoas como o Senhor Joaquim, que já foi candidato à Junta de Freguesia, que é adepto da submissão, para quem o partido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

se é tudo, felizmente a população de Alfena reconheceu que não tinha capacidade para o lugar a que se propunha. -----

Agradeceu o contributo que deu mas dele não recebe lições, respeita-o como pessoa e continuará a respeitar, mas de facto Alfena não precisa do seu contributo. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, disse que achou estranho que o Membro ir buscar 2004 depois de ele ter dito que a Câmara Municipal de Valongo pagou 71 mil euros à Junta de Valongo para indemnizar de umas barracas que estavam no antigo Largo do Centenário nenhum dos Membros do PS achou isso estranho. -----

Disse que nunca ouviu o senhor Presidente da Junta, Ivo Neves, a reclamar essa indemnização. Foi vereador quatro anos no mandato anterior e nunca ouviu falar de tal pedido. -----

Disse que a Junta de Valongo tem tido algum esforço financeiro para ajudar o senhor Presidente da Câmara nas festas, principalmente no início de mandato, e agora aparece esta indemnização, indemnizações não existia ou a haver estiveram calados pelo menos cinco ou seis anos. -----

Depois, disse que os Membros do PS, que os partidos quando têm maus desempenhos são penalizados nas eleições, por isso é que saem. Não há necessidade de estarem constantemente a falar do passado. Houve pouco investimento em Sobrado, e é por isso é que o PSD perdeu em Sobrado. Mas como tudo continuam a haver pessoas que não aprendem com isso e vivem do passado como quem chega pela primeira vez. -----

Disse que na semana passada o PS falou da dívida do Município no final dos mandatos do PSD e acha incrível quando alguém diz nós abatemos este ano quatro ou cinco milhões à dívida, pois isso é o equivalente a quem paga a sua casa, chegar ao final do ano e dizer que abateu 12 mil euros à dívida, que é, nada mais nada menos que aquilo que pagou ao banco pelo pagamento da prestação da casa. Se têm um empréstimo e estão a pagá-lo é natural que essa dívida se vá abatendo. Mas o importante é perguntar como é que chegaram a essa? E para esclarecer convém uma vez mais lembrar o passado. A dívida de Valongo chegou aos 60 milhões de euros, porque no final dos mandatos do Dr. Moreira Dias tinham deixado 20 milhões de euros de dívida à EDP, tal dívida que o senhor Presidente está agora a negociar e muito bem, mas que se esquece de dizer que, no âmbito desta negociação atira a mesma para lá do seu mandato. -----

Depois havia outros 20 milhões de euros de dívida que foram consequência da construção de habitação social no concelho. Convém lembrar o PS feitos que não existia habitação social no quando o Dr. Fernando Melo chegou a Valongo e fez-se 800 e tal habitações. É claro que para construir habitação social fez-se também um empréstimo e está-se a pagar, é normal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Por fim, havia mais 20 milhões de euros de dívida que foram consequência de uma série de investimentos que foram feitos, muitos deles investimentos questionáveis que eu próprio não considero bons investimentos. Foi feita a renovação do parque escolar, e a criação da rede do pré-escolar, construiu-se a via distribuidora em Campo, o Estádio Municipal em Valongo, etc. Mas convém lembrar que o PS votou favoravelmente todos esses investimentos, ou seja, o PS foi sempre conivente e sempre contribuiu para o aumento da nossa dívida. Só houve uma vez que o PS votou contra, foi na construção do Estádio Municipal, mas depois tiveram uma reunião com a U. D. Valonguense e, já numa segunda fase, votaram favoravelmente, ou seja o PS contribuiu sempre para que a dívida aumentasse e agora critica. -----

Estão a fazer a Oficina em Alfena, muito bem, o Museu de Valongo da Requeifa é questionável do ponto de vista de dimensionamento, porque têm um Museu Municipal que está fechado ao fim-de-semana porque não têm funcionários, mas vão fazer um Museu cinco ou seis vezes maior e depois como é que o vão alimentar, o problema é o que vem a seguir, uma obra que é financiada a 85% é muito fácil de se pagar, por isso é importante saber daquilo que falam. -----

Depois festas temáticas, muito bem, o Quim Roscas e o Zeca Estacionancio veio a Alfena e o senhor Presidente subiu ao palco, o Quim Roscas e o Zeca Estacionancio fizeram um vídeo para a feira da regueifa e do biscoito que era a sobressair o rabo de uma senhora, é isso que é temático. -----

Mais paga-se a três dias esse vídeo foi feito em abril e o pagamento foi nas festas da cidade de Valongo, três ou quatro meses depois, porque quando se paga a três dias depois da fatura e não do serviço. ----

Senhor Membro Miguel Oliveira, representante da Junta de Ermesinde, quem defende um aumento de 15% é questionável se isso é defesa de interesses, quando a água foi aumentada de 0,75 cêntimos para 1,5 euros o senhor Presidente da Junta de Ermesinde, João Morgado, saiu da sala, estrategicamente, considerou que aquilo não era uma estratégia defensável para os fregueses. -----

RETRIA, o membro César tem toda a razão, um péssimo investimento que veio para o concelho, dentro do seu Grupo Municipal tem que ser mais efusivo, porque no dia 28 de março, basta ir ao base.gov, a Câmara Municipal assinou um contrato de prestação de serviços com a RETRIA de 74 mil euros mais IVA, se fosse Presidente de Câmara com os problemas que tem da RETRIA nunca eles prestariam serviço, no fundo estaria a dar uma mensagem errada. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que o que o Membro Joaquim referiu que no passado houve uma série de irregularidades, obras sem licença e tudo mais, só tem uma resposta para ele Ministério Público, se tem conhecimento de situações que são irregulares é sua obrigação dizer ao Ministério Público o que se passa. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que relativamente à ponte de Cabeda, quanto vai custar, irão dizer quanto vai custar, neste momento estão concentrados em abri-la, se tudo correr bem será aberta até ao fim de semana, embora fique a aguardar o processo de expropriação do terreno de um alfenense que não está preocupado com os alfenenses. -----

Sobre a adesão à tarifa social, vão aderir, estão a adaptar o tarifário, porque a lei implica alterar todos os tarifários pelo país. -----

Quanto aos Parquímetros, quem trouxe ou parquímetros para Valongo não foi o PS nem o Presidente da Câmara, foi o PSD que trouxe os contratos para Ermesinde e Valongo. Durante os mandatos do anterior Presidente da Câmara, Dr. Fernando Melo, a empresa meteu um processo em Tribunal contra a Câmara onde reclama 5 milhões de euros, que se forem condenados a pagar a Câmara entra em rutura financeira. -----

O que fizeram foi reduzir o risco, usamos uma legislação que foi aprovada que permite que a empresa que tem a concessão possa verificar se as pessoas pagam ou não, conseguindo que eles retirassem a multa dos 30 euros, e agora funciona como noutros casos no país, ao contrário do que foi dito, Braga vai repor o pagamento dos parquímetros, infelizmente não pode rasgar contratos porque se não tem que pagar uma indemnização. -----

O que está a acontecer é que a empresa está a adotar um comportamento agressivo, que não aceitam, chamaram a empresa e avisaram que não podem ter esse comportamento agressivo. -----

Relativamente à intervenção do Membro Daniel Gonçalves sobre a Jerónimo Martins, podem dizer o que quiserem mas se não houvesse a alteração do PDM, havia muita gente interessada que a Jerónimo Martins fosse para o terreno ao lado, a verdade é que andaram a brincar ao planeamento urbanístico durante 15 anos, ele sempre teve dúvidas porque aquele local não estava aprovado como tal, e aquilo que era a posição que assumiu e que todos os autarcas do PS na altura assumiram era, somos favoráveis ao investimento desde que ele seja legal. -----

Aquilo que fizeram foi aprovar a revisão do PDM e com isso conseguiram agarrar o investimento, no dia em que contactou a administração da Jerónimo Martins eles estavam para ir para outro lado. -----

Sobre a intervenção do Membro Alexandre Teixeira, sabe que é uma pessoa que não tem tendência para fugir para o populismo, sobre a questão do sistema de rating que compraram, compraram um sistema desenvolvido pelo Professor Galvão Meirinhos, professor da UTAD, quando alguém tem um produto e querem comprar aquele produto vão bater à porta de quem tem o produto, não é um sistema concorrencial. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O sistema que ele criou é importante para acabar com o populismo, perguntaram se era possível fazerem uma avaliação e comparação daquilo que são os vários custos de vida dos territórios, para acabar a discussão muitas vezes demagoga que dá jeito. -----

Sobre a questão da transparência quando começou a ser Presidente de Câmara em Valongo a Câmara estava no lugar 123, dentro de dias quando virem o convite para a Semana de Prestação de Contas, que é uma coisa que nunca passou pela cabeça de quem governou a Câmara, eles prestam contas, vão ver que assume que estão no lugar 42, e vai ser publicado no JN, porque ele publica quando está bem e agrada mas também publica quando não está bem e fico desagradado. -----

Disse de seguida que o passado não deve estar indeterminadamente no presente mas o passado que nós herdamos é muito complicado, porque o passado do PSD diz o seguinte, os senhores contratavam uma célebre empresa do concelho, aliás muito amiga do PSD, para fazer contratos de manutenção pagando centenas de milhar de euros que não fazia o serviço, foi o legado que deixaram, situação que enviaram para o Ministério Público, contrataram 300 mil euros para fazer manutenção que não fizeram, e pagaram. -----

O PSD hipotecou urbanisticamente o concelho, tanto é que quando estava na oposição chegou a dizer que era o faroeste do urbanismo, fazia-se tudo e mais alguma coisa, fecharam polos de leitura, hoje em Alfena, em Sobrado e em Campo as pessoas tem acesso aos livros. -----

Falam no aumento do IMI, é verdade, teve que o fazer porque grande parte do dinheiro que tem da Câmara é para pagar dívidas, a dívida que lhe deixaram não dá para fazer nada. -----

Até 2009 o IMI era mais caro e depois o PSD foi obrigado a reduzir o IMI, agora a mexida foi calculada para tentar não prejudicar as pessoas, é sempre uma mexida, mas durante os próximos quatro anos o vão ver, obra. -----

A taxa da derrama é a mesma, a taxa da derrama quando entraram não tinha isenção, o PSD impôs uma isenção porque fazia o acordo com o outro partido que estava no executivo, a derrama só paga quem tem lucro, a isenção de que se fala estão a falar de 70/80 euros e só paga quem tem lucro. -----

Quem entregou a água a privados foi o PSD, era vereador na altura e votou contra, desde 2008 que a concessão está em desequilíbrio, neste momento em Valongo ainda não entrou em vigor porque estão a fazer a atualização por causa do tarifário social. -----

Sobre a questão do IRS é o mesmo não mexeram, é exatamente igual. -----

No aditamento juntaram a ETAR, a ETAR em Campo está quase a 200%, está à beira da rutura, então não é meritório querer resolver o problema de uma ETAR que está à beira da rutura, que sistematicamente provoca maus cheiros e meter a resolução da ETAR de Ermesinde que por vezes tem maus cheiros. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Relativamente à expropriação do Campo de Sonhos, na Câmara o PSD votou a favor da expropriação, foi aprovada por unanimidade. -----

Existia um negócio combinado que nunca foi assinado, que era entregar ao construtor civil o Campo dos Montes da Costa, um campo que foi expropriado pelo Dr. Moreira Dias, e quando se expropria não se pode entregar um terreno que foi expropriado para ser um campo desportivo, queriam-lhe dar esse terreno para ele fazer construção e ficavam com o Campo de Sonhos, não foi assinado porque não podiam e nascia lá o Rio Tinto. -----

Assim, mantiveram os Montes da Costa em propriedade pública e ganhamos outro espaço público que é o Campo de Sonhos, que serve a comunidade toda seja em Ermesinde, seja no resto do concelho.

Depois festas e festinhas, na verdade é que muita gente está sempre a pedir para participar nas festas e festinhas, nunca se promoveu tanto o concelho como se promove e isso é a única forma de se retirar a imagem de concelho periférico, tanto é que agora a grande questão política é quem participa e quem não participa nas festinhas. -----

Zona Industrial de Campo, onde é que está o PUZIC que foi anunciado pelo Dr. Fernando Melo, o Dr. Fernando Melo andou anos a falar no PUZIC, andaram a brincar, agora têm o PUZIEC que está quase pronto. -----

O Centro Cultural de Campo esteve anos a fio fechado, agora abriram-no com o Espaço Cidadão. -----

O Jornal de Notícias dirigiu-se à Câmara Municipal de Valongo e fez um desafio para ter um canal temático, já promoveram as bandas de música, os eventos, o Centro Hípico, tudo o que é relevante, tudo o que pode promover a terra é promovido. -----

Sobre a questão do requerimento, foi o primeiro incomodado, no mandato anterior entrou um pedido de indemnização por parte da Junta de Freguesia de Valongo, pediu para ver se tinham alguma obrigação de pagar a indemnização, foi tratado internamente, e só quando teve a certeza absoluta que tinham que indemnizar, foi mais um legado da ótima gestão, não foi mudar a feira foi instalar um parque de estacionamento no centro de Valongo que é uma desgraça que até água mete. -----

Em relação à intervenção do Membro Adelino Soares, foi incluída uma verba para o edifício da Junta de Freguesia porque foram chantageados caso contrário não tinham orçamento, não havia terreno cedido. -----

Sobre a questão do novo horário da Divisão Logística, é competência da Câmara gerir os seus recursos, tem muito respeito pelos funcionários, quando chegou não havia medicina no trabalho, instalaram a medicina no trabalho, compraram equipamento para os funcionários, vestuário, botas, deram-lhes condições dignas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Face ao aumento de solicitações pediram a alteração do horário, mais uma hora, sabem que não agrada a todos, mas também sabem uma coisa os funcionários municipais estão todos ao serviço da comunidade, foi lá explicar a todos os funcionários o porquê da mudança, nem toda a gente ficou satisfeita mas o Município de Valongo funciona para servir a comunidade. -----

Sobre a questão do campo de futebol de Campo, quem fez a obra, foi a Junta que pagou mas está previsto no acordo que têm o encontro de contas, já foi transferido o montante, é sempre dividido a meio. -----

Depois sobre a Escola Secundária de Ermesinde, não se lembra da CDU ter entrado no processo dos 100 mil euros, quem conhece o processo sabe que ele não foi favorável, por ele não havia acordo porque sabíamos que aquela verba não chegava. -----

Fizeram um procedimento no valor dos 3,9 milhões de euros, foi para concurso público e baixou, como qualquer concurso público ganhou a empresa que apresentou a proposta mais barata. -----

Os 300 mil euros não podiam ser utilizados na Escola Secundária de Ermesinde, porque os Fundos Comunitários não pagam trabalhos a mais, só tinham duas alternativas abdicavam da verba e ia para reprogramação, ou então utilizam-na na outra escola, estavam duas mapeadas. -----

Sobre a questão da Feira da Regueifa e do Biscoito, o que lhe interessa é a regueifa e o biscoito, o executivo está concentrado e empenhado na promoção desse valor identitário, e portanto em 2014 criaram a Feira da Regueifa e do Biscoito, o executivo municipal entendeu que devem ser dadas novas oportunidades a novas coletividades para participarem nos espaços de gastronomia e é disso que estão a falar, decidiram passar a ter uma imagem comum e deram oportunidade a outras associações. -----

Escola secundária de Alfena está pedido há muito tempo junto da STCP para desviar o circuito de uma das carreiras, estão a aguardar que a STCP autorize, havendo um desvio a Câmara paga o desvio. ---

Sobre a parcela de terreno da 1.º de Maio está no processo de cedência e deliberação a referência ao abaixo-assinado. -----

Sobre a RETRIA, depositam os resíduos de construção e era para isso que deveria ter sido, o problema é que é mais um legado do passado, na altura estiveram desatentos e deixaram que se instala-se no concelho um centro que se fosse para receber resíduos de construção civil não havia problema, não os autorizaram, ou pelo menos calaram, um centro que está autorizado a receber 500 resíduos diferentes, e a única forma de fechar aquilo é mesmo com bloqueio de estradas. -----

O Senhor **Membro do grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, questionou o tempo de intervenção do Senhor Presidente da Câmara. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, informou que o Senhor Presidente da Câmara falou 34 minutos. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse que nos termos do artigo 32.º, do Regimento em vigor, o que se aplica tendo em consideração que não estão perante o Orçamento e Grandes Opções do Plano, é o número 2 e não o número 3. -----

Segundo o número 3 teria o Senhor Presidente da Câmara direito a 40 minutos, sendo aplicado o número 2, estão perante o tempo de 20 minutos. -----

Assim requereu que fosse concedido 5 minutos a cada bancada para efeitos de tratamento equitativo. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, informou que não aceitava a sugestão dado que todos os partidos beneficiaram dos tempos do número 3, cumpriu-se aquilo que o Regimento diz. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse não se conformar com o tempo gasto pelo Senhor Presidente da Câmara e eles ficarem sem a oportunidade de responder. -----

De seguida fez a seguinte **Proposta**: -----

“Considerando que o Senhor Presidente da Câmara ultrapassou largamente os tempos de que dispõe no Regimento para utilização da palavra, se é concedido um período adicional de 5 minutos a cada bancada para dar a oportunidade a uma discussão saudável.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, solicitou que o plenário fosse clarificado da interpretação que o Presidente da Assembleia deu à leitura do Regimento. -----

Disse que há responsabilidades jurídicas sobre a decisão que vai ser planária, para poderem votar em consciência solicitou que o Presidente da Assembleia justificasse porque é que no seu entender foram dados mais do que os tempos regulamentares ao Presidente da Câmara. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, em Defesa da Honra: disse que: -----

“Vou responder a três ofensas há minha honra, a primeira delas quando o Senhor Presidente virado para a bancada do PSD refere que andaram a brincar ao urbanismo, até porque havia muito interesse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

no terreno ao lado, senhor Presidente eu nunca tive responsabilidades executivas no Município, nunca tive familiares com responsabilidades executivas, na minha atividade profissional nunca ganhei nada com a política, nem com tachos que possa existir, respeito quem o tenha, mas não admito que diga que eu andei a brincar ao urbanismo, ou as pessoas que estão aqui sentadas. Eu aprovo muitas coisas que os meus antecessores fizeram e reprovo outras que o fizeram. -----

O senhor Presidente gosta de falar em transparência, gosta de se apresentar como um arauto da transparência, da verticalidade, mas não é mais vertical nem mais transparente do que eu, e por isso eu digo-lhe senhor Presidente, se tem algum indicio que alguém andou a brincar ao urbanismo e violou a lei, parece que insinuou a existência de corrupção, senhor Presidente vá para as autoridades e eu subscreverei. -----

Não venha para aqui como se fosse o único preocupado com a seriedade na política, isso é que não é sério. -----

Hoje ouvimos aqui dizer que aqui em Alfena é que o PS fazia e acontecia, não estão sozinhos, por isso se tiver essa informação só lhe cabe ir para as autoridades e eu subscrevo. -----

Relativamente à questão do PDM disse que a alteração do PDM só foi feita pelo senhor Presidente quando lá chegou, esqueceu de referir foi que enquanto o PSD esteve na Câmara, mas não tinha maioria, procurou fazer essa alteração ao PDM mas foi bloqueado pelo PS, foi o PS que não permitiu a alteração do PDM, que depois o senhor Presidente da Câmara quando foi eleito propôs e o PSD aí sim viabilizou, o PSD teve a postura de responsabilidade que o PS não teve enquanto esteve na oposição. -----

Segunda, os senhores contratavam uma empresa do concelho e faziam ajustes diretos de 300 mil euros, digo a mesma coisa, havendo indícios de corrupção eu assino por baixo, eu não subscrevo isso seja o PS seja o PSD seja a CDU, seja qualquer pessoa que esteja no cargo em que o senhor está. ---

Agora não me venha falar em amigos, porque já tive oportunidade aqui de lhe dizer que o senhor Presidente se coloca a jeito. -----

Terceira afirmação na qual me sinto ofendido, eventualmente até mais revelante, é que o senhor Presidente acha que é um cavaleiro andante e disse que durante 30 anos ninguém quis saber da regueifa e do biscoito, tenho-lhe a dizer o seguinte, em 2007 era eu Presidente da JSD Concelhia fizemos aprovar na Assembleia de Freguesia de Valongo uma Moção, pelo Membro Bruno Martins, que aprovava a Feira da Regueifa e do Biscoito, em 2007, infelizmente a Junta de Freguesia não nos ouviu, como não nos ouviu o executivo camarário liderado pelo PSD, senhor Presidente não ache que inventou a roda porque isso não é verdade.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vila Boas Ribeiro**, informou que a Mesa considerou os tempos para todos os Grupos Municipais e Presidentes de Junta de Freguesia de acordo com o estabelecido no n.º 3 do artigo 32.º do Regimento. -----

De seguida questionou a Assembleia se concordava com a interpretação da Mesa ter dado esse tempo ao Presidente da Câmara, foi **aprovado por maioria** com a seguinte votação: -----

Votos Favor: 18 votos a favor, sendo: 15 votos do PS, 1 voto da Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, 1 voto do Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde Miguel António Pereira de Oliveira e 1 voto da Representante do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo Rute Moreira. -----

Votos Contra: 13 votos contra, sendo: 7 votos do Grupo Municipal do PPD/PSD, 2 votos do Grupo Municipal da CDU, 2 votos do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Grupo Municipal do BE e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena Arnaldo Pinto Soares. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel torres Gonçalves**, fez a seguinte **Declaração de Voto:** -----

“Votamos contra porque de facto tínhamos uma expectativa diferente quanto à gestão do tempo e da resposta a que o senhor Presidente teria para responder daí termos feito a gestão que fizemos, tendo ficado sem tempo antes do senhor Presidente.” -----

De seguida recordou que fez uma proposta que o senhor Presidente da Assembleia não colocou à votação. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, informou que a Mesa não admitiu a proposta feita pelo Membro Daniel Gonçalves. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, apresentou protesto pela não admissão da proposta. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, em Defesa da Honra disse que: -----

“Na intervenção do senhor Presidente da Câmara a determinada altura, não falou de Alfena parece que não há problemas em Alfena, mas falou que foi chantageado para incluir 100 mil euros no orçamento do ano passado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Chantagear é algo de muito feio, nós podemos ter luta política, podemos discutir, podemos concordar, podemos não concordar, mas chantagear é uma palavra muito feia.-----

O senhor Presidente da Câmara deve ter conversado com o Membro Joaquim Moreira e devem ter chegado à conclusão de que não há terreno nenhum em Alfena, quando sabem que há, mas eu vou recorrer ao Provedor para que marque a tal reunião que já está pedida há muito tempo.-----

Não chantageamos, lutamos pela construção de um edifício da Junta de Freguesia, porque no dia 12 vocês vão ter oportunidade de ver o edifício que temos, só lutamos pela dignificação do Poder Local. – Portanto, não chantageamos fizemo-lo com convicção e continuaremos a fazer.”-----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, em Defesa da Honra disse que:-----

“Ficaram muito incomodados por eu pedir a defesa da honra porque acharam que eu estava a tentar imaginar alguma coisa, por dois motivos, primeiro porque o senhor Presidente nos chamou a nós CDU chantagistas, confunde democracia com chantagem, que é uma coisa muito feia, eu acho que só esse motivo já dava para eu vir cá defender a honra da CDU.-----

Outra razão é que chamou-nos mentirosos, porque disse que na reunião da Assembleia Municipal do dia 27.09.2016 nós tivemos conhecimento do abaixo-assinado, fui consultar a ata e não está lá, eu agora passo a bola mentiroso é o senhor Presidente que está a dizer que no dia 27.09.2016 na reunião da Assembleia Municipal nós votamos com consciência deste abaixo-assinado.-----

Também fico um pouco triste com o senhor Presidente da Assembleia Municipal porque a mim apenas me concedeu 30 segundos e não teve a mesma postura com todos os elementos do PS nem do PSD que excederam o tempo, acho que para a próxima vou continuar a falar e não vou respeitar o seu cortar da palavra.”-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, disse que deveria prestar um esclarecimento à Membro Sónia Sousa porque não tem razão, os tempos foram respeitados ao minuto, o PS cumpriu o tempo assim como o PSD, assim como a CDU e dei-lhe mais 30 segundos para poder concluir o seu raciocínio.-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Hélio Fernando da Silva Rebelo**, em Defesa da Honra disse que:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

“O senhor Presidente insinua aqui que havia uma empresa que prestava serviços e nem os fazia, isso é tão legítimo como eu dizer que as empresas que prestam serviços à Câmara de Valongo são as grandes patrocinadoras da Expoval. -----

Nós temos hoje em dia empresas que ganham prestações de serviços e ajustes diretos na Câmara de Valongo e depois são financiadores da Expoval. -----

Queria-lhe dizer senhor Presidente que trabalho na Paupério há alguns anos e a Paupério deveria ser usada menos pelo senhor Presidente da Câmara para me atacar, aliás é algo que lhe fica muito mal. -

Antes da Feira da Regueifa ao contrário do que o senhor Presidente da Câmara diz que apareceu em 2014, apareceu em 2013, o que apareceu em 2014 foi o Mercado Oitocentista. -----

Eu sou dirigente da associação que foi excluída e numa ótica de rotatividade as outras associações que faziam parte lá ficaram e ninguém concorda com o senhor Presidente da Câmara, e fica mal ao senhor Presidente da Câmara insinuar como insinuou relativamente à Retorta, porque o senhor Presidente da Câmara deu 4 mil euros para pagar uns LED's à Retorta porque não cede espaços desportivos nos equipamentos municipais.” -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que a questão que tem a ver com o Senhor Presidente de Junta de Alfena quando dizia que nunca o ofendeu, ele nunca se sentiu ofendido, mas há uma coisa que nunca na vida utilizará é papel timbrado da autarquia a que preside para atacar outro autarca, já fui vítima disso. -----

Comprometeu-se a fazer uma auditoria e fez, aliás pedida por todos os partidos, e o que quis dizer foi o seguinte, há uma empresa conhecida que foi contratada para fazer manutenção, recebeu mais de 300 mil euros, nunca a fez e recebeu o dinheiro. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação dos trabalhos na presente reunião, sendo **aprovado por maioria** a continuação da reunião. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, fez o seguinte Requerimentos: -----

“Que sejam concedidos 2 minutos a cada bancada por cada Moção que venha a ser discutida.” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, informou que a Mesa aceitou a sugestão de conceder 2 minutos a cada bancada por cada Moção que venha a ser discutida. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que tiveram cerca de 40 minutos do senhor Presidente da Câmara numa forma e num tom a que não está habituado e conhece-o há muitos anos. -----

Ser transparente não é dizer que se é transparente, não é afirmar que se é transparente porque se fazem ajustes diretos absolutamente injustificados, o que o senhor Presidente fez foi usar um artifício que no início da sessão tinha sido usado por um colega seu. -----

Disse que aquilo que são é recomendação de uma entidade chamada Agência para o Desenvolvimento e Coesão, que tem a seguinte nota jurídica, no que diz respeito aos ajustes diretos a uma única entidade, diz essa nota jurídica no seu final: - sem prejuízo do procedimento de ajuste direto com sustentação da norma do CCP o ato de dirigir a apenas uma única entidade não cumpre plenamente os princípios da concorrência. Assim recomenda-se que relativamente a todo ou qualquer procedimento de ajuste direto a entidade adjudicante adote as boas práticas seguintes: 1. Dirigir convite para a apresentação de propostas a um número não inferior a três entidades; 2. No caso de adotar convite a menos de três entidades fundamentar tal decisão. -----

Era escusado dizer isto porque efetivamente na lei no CCP já lá está expresso que é obrigatória haver a justificação a razão pela qual só se faz convite a um. -----

Quando existem limitações de características técnicas, foi isso que o senhor Presidente tentou fazer, pode fazê-lo, mas ao fazê-lo tem que justificar na abertura do convite porque é que o faz. -----

Esteve a ler o convite e não aparece lá a justificação do que diz respeito ao artigo 24 do CCP, até podia ter justificado que por razões técnicas só se pode contratar aquela entidade, no convite que abre dizer ao mercado que só vai contratar uma única entidade e dizer porque é que a vai contratar, é uma obrigação legal. -----

A razão pela qual o Município de Valongo tem caído aos tombos no índice de transparência tem a ver com duas coisas, o querer fazer querer aquilo que na verdade não se é transparente, claro e honesto nas explicações que vem dar à Assembleia Municipal. -----

O senhor Presidente gosta muito de rotular de populistas aqueles que o costumam confrontar, percebe que exista alguma insatisfação. -----

O CDS reforça aquilo que foi dito na primeira reunião o ajuste direto é pouco claro, foi trazido agora um bocadinho a remedeio por razões técnicas que só aquela entidade é que podia ter sido contratada, é verdade bastava que para isso tivesse cumprido os procedimentos legais. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, em Defesa da Honra disse que: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

“Eu gostava de dizer ao Membro Alexandre Teixeira que por mais que tente insinuar não consegue contraria aquilo o que é. -----

O sistema de rating foi criado por um professor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, portanto se é ele que criou aquele produto é ele que o tem. -----

Lamento e acho muito negativo, e acho que não é um bom caminho vir fazer esta insinuação, porque não é a mim, é o senhor fazer insinuações sob a forma como nós tratamos os procedimentos, lamento é uma deriva populista muito típica da líder do seu partido.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que não estão a falar de líderes de partidos, se estivessem a falar de líderes de partidos, quanto ao PS teriam alguma coisa a falar, e teriam muito que dizer nomeadamente de alguns primeiros-ministros que estão neste momento em situações muito complicadas. -----

Solicitou que constasse em ata que durante a intervenção do Grupo Municipal do CDS o senhor Presidente da Câmara não se absteve de tecer comentários, não se absteve de tecer considerações que eram a despropósito daquilo que estava a ser discutido, havia comentários laterais do senhor Presidente da Câmara que acabou por pedir a palavra quando já não tinha tempo invocou a defesa da honra, não viu defesa de honra. -----

O senhor Presidente da Câmara não o ouviu dizer em momento algum que aquele ajuste direto não podia sofrer e ser alvo de limitação por características técnicas, o que foi dito é que não pode fazer um ajuste direto sem justificar a razão pela qual só está a convidar uma entidade. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a admissão dos seguintes documentos: -----

- **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal do PS anexa à presente ata como **Doc.14**, admitida por unanimidade; -----

- **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.4**, admitida por unanimidade; -----

- **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.15**, admitida por unanimidade; -----

- **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.16**, admitida por unanimidade; -----

- **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.17**, admitida por unanimidade; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

- **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.18**, admitida por unanimidade; -----
- **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.19**, admitida por unanimidade; -----
- **Saudação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.20**, admitida por unanimidade; -----
- **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.21**, admitida por unanimidade; -----
- **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.22**, admitida por unanimidade; -----
- **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.10**, admitida por unanimidade; -----
- **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.11**, admitida por unanimidade; -----
- **Voto de Pesar** apresentado pelo Grupo Municipal do BE anexo à presente ata como **Doc.23**, admitido por unanimidade; -----
- **Voto de Congratulação** apresentado pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexo à presente ata como **Doc.24**, admitido por unanimidade; -----
- **Voto de Congratulação** apresentado pelo Grupo Municipal da CDU anexo à presente ata com **Doc.3**. **admitido por unanimidade**; -----

De seguida colocou à discussão a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal do PS anexa à presente ata como **Doc.14**. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que poderiam ir para além da Moção e organizar alguma coisa à porta da empresa a manifestar descontentamento. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal do PS anexa à presente ata como **Doc.14**, sendo aprovada **por unanimidade**; -----

De seguida colocou à discussão a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.4**. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que vão votar favoravelmente a Moção da CDU, recordando que na altura a nível concelhio manifestaram-se de forma veemente contra a introdução das portagens, apesar de a orientação a nível nacional do PSD ser diferente como se veio a comprovar, na altura foram contra e agora são favoráveis à Moção porque acham que é um fator de desequilíbrio no concelho. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que todas as portagens das Ex-SCUT são injustas porque a filosofia era criar alternativas às estradas nacionais que entretanto tinham sido absorvidas pela malha urbana e não respondiam às necessidades de circulação e criavam desconforto dentro das localidades. -----

A Maia acede ao Porto à A4 sem pagar e eles pagamos, logo por ai é injusto, agora aumentaram 33%, aumentaram só aqui em vez de estarem a aumentar as portagens por ai abaixo aumentaram só aqui que dava a receita que queriam. -----

Propôs que se mobilizassem, porque ninguém vai retirar nada, mas têm uma facilidade tremenda de entupir tudo porque tudo sai na rotunda da A41 de Alfena, têm duas rotundas com a distância de 200 metros e podem fazer um comboio e entupindo tudo. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.4**, sendo **aprovada por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão - **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.15**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que o Nó do Lombelho estava previsto na construção da A41, ainda existe na Junta de Freguesia o despacho da Ministra do Ambiente na altura, aquando da aprovação do estudo do impacto ambiental da construção da A41, Elisa Ferreira, a dizer que o Nó da Senhora do Amparo deve ser construído. -----

A obra de arte em Alfena já está construída, os terrenos ao já estão expropriados, falta um braço de saída da A41, e um braço de entrada na A41, estão a falar de um investimento não muito grande. -----

Diziam na altura, porque chegou a estar previsto o Nó do Lombelho, que o que falta fazer rondará um milhão de euros, agora o que seria a nossa Escola Secundária, toda aquela zona do Lombelho o crescimento que não teria, o benefício que não seria para a Quinta da Lousa e toda aquela zona do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Susão, o benefício que não seria para Alfena todo o trânsito que vem da Quinta da Lousa e quer aceder à A41, e não tem implicação absolutamente nenhuma com portagens. -----

Estão a falar de um Nó estratégico, a Câmara tem um papel fundamental se tiver estratégia para o futuro, o Nó é fundamental para Valongo mas também para Alfena, quer para o crescimento harmonioso quer para retirar uma grande quantidade de trânsito para a parte sul da freguesia, é um projeto que a Câmara terá um papel muito importante, a Junta de Freguesia estará para tudo o que for necessário.

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.15**, sendo **aprovada por unanimidade**; -----

De seguida colocou à discussão colocou a **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.16**, -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que ouviu um Membro do PS dizer que era mentira, que o Alfenense e que o Centro Social tinham apoio, um apoio diferenciado. -----

Estádio Municipal em Sobrado, Pavilhão Municipal em Sobrado, ótimo; Estádio Municipal em Valongo, Piscinas Municipais em Valongo, Pavilhão Municipal em Valongo, ótimo; Estádio Municipal em Ermesinde, Piscina Municipal em Ermesinde, Pavilhão em Ermesinde, ótimo, Estádio Municipal em Campo, Pavilhão Municipal em Campo, ótimo. -----

O funcionamento do Estádio Municipal em Valongo, ou do Pavilhão Municipal em Valongo custa à Câmara Municipal por ano, com funcionários, com a manutenção, com água, com luz, 115 mil euros por ano, os dois equipamentos. -----

Fruto da iniciativa da comunidade o Centro Social e Paroquial construiu instalações desportivas, o Atlético Clube Alfenense construiu instalações desportivas, não há instalações municipais em Alfena, seria lógico dar o apoio que dá pelo exercício da atividade como dá às outras associações e depois não é dar mais um bocadinho porque tem instalações próprias, é perguntar quanto é que gastam em água, em luz, em manutenção, em funcionários e fazer como faz aos outros, pagar como paga nos outros lados. -----

Aquilo que propõem é tratem da mesma forma que tratam os outros, ou então construam um Estádio Municipal, um Pavilhão Municipal que é bem preciso, as associações, os atletas, os jovens vão utilizá-los. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Aquilo que propõem é que a Câmara Municipal que deixe de dar o bocadinho que dá a mais por ter instalações próprias e pergunte quanto custa ter uma equipa disto e daquilo, quanto é que gasta de água, quanto gasta de luz, e para além do apoio que dá como dá a toda a gente assumir os custos ou uma percentagem dos custos de encargos com instalações, com manutenção, com funcionários, com tudo aquilo que suporta nos outros lados. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.16**, sendo **reprovada por maioria** com 17 votos contra, 13 votos a favor e 1 abstenção. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Agostinho Barbosa Vieira Rodrigues Silvestre**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“O Atlético Clube Alfenense e o Centro Social e Paroquial de Alfena são duas instituições de referência na promoção da atividade desportiva do concelho de Valongo, estamos plenamente de acordo, como estamos de acordo com o apoio financeiro a todas as instituições desportivas do concelho que promovam o desporto. -----

Estas duas instituições à semelhança da Retorta e do CPN foram pela primeira vez discriminadas positivamente pelo facto de terem equipamentos próprios através de um apoio adicional para além do Contrato de Desenvolvimento Desportivo que é elaborado todos os anos. Bastará consultar o Orçamento de 2017 para o verificarmos, nunca tal reforço financeiro havia sido feito pelo Município até à data. -----

Assim, o Grupo Municipal do PS vota contra esta Moção considerando que o reforço do apoio financeiro que a Moção propõe já ocorreu no ano passado, no início da época 2017/2018.” -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“Eu votei favoravelmente, enquanto Presidente da Junta, esta Moção porque representa o sentir destas duas instituições, e não posso permitir nem aceitar sermos tratados como menores, como diferentes, e nem posso permitir que alguém se contente porque dão uma migalha em ano de eleições que isso já seja o suficiente para reconhecer todo o trabalho que é feito por estas duas instituições. -----

Não são migalhas dadas, porque até parece que fizeram um grande favor, mas tem que ser uma política de igualdade que esta Moção propunha, por isso votamos a favor e não compreendemos os votos contra.” -----



O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“O PSD votou vencido, não podia deixar de o fazer porque é importante não prescindirmos do nosso sentido crítico. -----

Esta Moção, entre outras tem duas características, em primeiro lugar está fundamentada, ficou claro pelo texto da Moção e o esclarecimento dado pelo senhor Presidente da Junta o porquê de ser pedido este reforço do apoio financeiro. Há objetivamente um tratamento desigual relativamente às restantes associações do concelho e isso deve, se não prescindirmos do nosso sentido crítico, isso tem que ser tido em consideração. -----

A segunda característica é que o senhor Presidente da Junta foi comedido, não foi ambicioso demais, a única coisa que requer é o reforço do apoio financeiro ao Atlético Clube Alfenense e ao Centro Social e Paroquial de Alfena, ou seja não está a pedir mundo e fundos está a exigir o reforço que relega humildemente para uma quantia a apurar no futuro. -----

Ou seja, eu não vejo como é que com esta fundamentação e esta forma comedida de apresentar este pedido tão relevante para a freguesia, o PSD não poderia votar de forma diferente e por isso é que votou a favor.” -----

O Senhor **Representante do Presidente de Junta de Freguesia de Ermesinde, Miguel António Pereira de Oliveira**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“Que não se entenda que com o voto contra esta proposta a Junta de Freguesia de Ermesinde aqui representada considera que o Atlético Clube Alfenense e o Centro Social e Paroquial de Alfena não são instituições meritórias que de facto necessitam mais apoio. -----

Não se pode tratar de forma igual o que é desigual, em Ermesinde os vários equipamentos desportivos municipais estão à disposição de todas as coletividades do Município, não nos parece justo, apesar de entendermos que de facto e em várias reuniões que tive enquanto representando de uma coletividade em Ermesinde defendi, como continuo a defender a fórmula de cálculo do apoio às coletividades. -----

Contudo não me parece que seja nem me parece que contribua para a igualdade que se esteja a suportar despesas fixas de funcionamento de uma coletividade que irá utilizar os mesmos equipamento de forma exclusiva, não me parece que na Moção se estivesse a colocar os equipamentos à disposição de uma associação da freguesia de Ermesinde, suportando a Autarquia esses custos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A Junta de Freguesia de Ermesinde acredita efetivamente que deve ser restrita a fórmula de cálculo, beneficiando quem tem instalações próprias e que não se deixa de fora como, por exemplo, o Clube de Propaganda da Natação ou a Retorta.” -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.17**. ----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que há quem ache que a Câmara não tem que ajudar a construir uma Junta de Freguesia, mas a Junta não tem dinheiro e precisa de uma Junta de Freguesia, já ajudou noutros lados, noutros lados tem estádios e ele não têm, os outros têm museus, bibliotecas, e eles não têm, têm um Centro Cultural a cair, degradado, estão a falar de que necessitamos de uma Junta de Freguesia. -----

Há um processo na Câmara encetado pela anterior Junta que está numa fase de conclusão e no início do anterior mandato foi-lhe comunicado que estavam em conversações com o proprietário da Quinta do Bandeirinha e aquilo seria um local ótimo quer para uma repartição da Câmara, o Espaço Cidadão e para a própria Junta, de alguma forma o processo ficou suspenso. -----

Compreendeu que com a família Bandeirinha que não havia possibilidade de acordo, então anda há dois anos a pedir para reiniciarem o processo, quando dizem que chantagearam não chantagearam nada, tem o processo, quando o senhor Presidente da Câmara diz que não há processo nenhum, ele não está é concluído. -----

Andam há dois anos a pedir uma reunião da Presidente da Câmara para resolverem definitivamente a questão da cedência do terreno para a construção do edifício da Junta de Freguesia, não têm dinheiro para construir, como nas outras freguesias não tinham dinheiro para construir outros equipamentos e a Câmara construiu, estão a pedir, não a chantagear porque é uma necessidade real e efetiva para os ajudarem a construir a Junta, como ajudaram em Sobrado, como ajudaram em Ermesinde. -----

O Senhor **Representante do Presidente de Junta de Freguesia de Ermesinde, Miguel António Pereira de Oliveira**, disse que pretendia que lhe fosse esclarecida a frase, a inclusão de verbas em futura revisão orçamental e em futuros orçamentos que possibilitem a construção do referido edifício, refere-se a verbas que suportem a totalidade da construção do edifício ou que apoie a construção do edifício numa verba a definir entre a Câmara de Valongo e a Junta de Alfena. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que era a inclusão de verbas que os ajudem, se tiverem algum dinheiro com certeza que o aplicam. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a - **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.17**, sendo **reprovada por maioria** com 15 votos contra, 14 votos a favor e 2 abstenções. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“Quero assegurar que nós não fomos chantageados para votar a favor, nós votamos a favor convictamente e o nosso voto teria sido o mesmo. Há um ano percebemos que o eleitoralismo fez com que 100 mil euros tivessem sido colocados em orçamento em ano de eleições e acabamos de perceber que isso não foi chantagem foi de facto calculismo político, foi de facto demagogia, por isso convictamente temos aqui esta Moção rejeitada, mas da parte do PSD continuaremos com sentido crítico e convictamente a defender a posição dos alfenenses e do senhor Presidente da Junta no tratamento injusto que tem sido alvo a freguesia nos últimos 5 anos.” -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Hugo Jorge da Rocha Padilha**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“O Grupo Municipal do PS é favorável ao princípio da colaboração e do apoio do Município às autarquias de freguesia e Alfena como é óbvio não é exceção. -----

Assim, concordamos com a conclusão rápida do processo de cedência para a construção do novo edifício da Junta de Freguesia, é um processo que se arrastou no tempo e merece de facto ser concluído. -----

Esta é aliás uma das formas em que a Câmara pode e deve apoiar a Junta de Freguesia, certamente que a Câmara não deixará de apoiar na elaboração do projeto do edifício a construir, e também ao nível de um apoio financeiro como de resto já o fez relativamente a outras freguesias. -----

Coisa diferente é querer atribuir à Câmara Municipal a totalidade e a exclusiva responsabilidade de resolver este problema. -----

Assim, o Grupo Municipal do PS vota contra esta Moção por entender por um lado que ela ignora o valor subjacente ao apoio da Câmara no processo de cedência do terreno e na elaboração de um projeto, por outro lado por sugerir que seja a Câmara a financiar integralmente este projeto da Junta de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Freguesia, no nosso entendimento é que as verbas a afetar a este fim devem estar na linha do que sucedeu com as restantes freguesias do concelho.” -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

*“Eu voto naturalmente a favor porque é uma necessidade, como já disse, e tem que ser feita, é pena que quando se diga a exemplo do que é feito nas outras freguesias não se pense também em tudo o resto, nos estádios, nas bibliotecas, só se pense no edifício da Junta de Freguesia. -----
Eu nunca vi tanta arrogância por parte de um partido para com Alfena, nem tanta subserviência. -----
Aquilo que eu aqui defendo, e por isso voto a favor, é que nós efetivamente estamos a falar de uma Junta de Freguesia, pedimos ajuda, diz aí com apoio financeiro para a construção do respetivo edifício, basta ler, lamentamos que outros tomem esta posição.”* -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.18**. ----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que a insistência com a Escola do Xisto advém pelo facto de não terem uma Junta de Freguesia, não terem instalações, e há um conjunto de coisas que querem manter, outras querem aprofundar e outras que querem introduzir. -----

Formação profissional são a única freguesia que não dá oportunidade aos desempregados de Alfena de terem formação profissional em Alfena, apesar da insistência do Centro de Emprego não têm uma sala para ceder para formação; não têm onde guardar arquivo, algum estará debaixo do palco ou no sótão da Junta de Freguesia. -----

Na área social desenvolvem um trabalho importante na Plataforma Solidária de Alfena que já não tem capacidade para dar resposta a tudo aquilo que se faz lá. -----

Existe uma escola extraordinária no Xisto, com espaço exterior, que está fechada há anos e a primeira justificação que lhe deram para a não cedência foi que ainda pode vir a funcionar como Escola Primária, quando há salas vagas em todas as escolas primárias. -----

Entretanto foi cedida para uma instituição que desenvolve um trabalho ligado à deficiência, mas aquela escola tem 6 salas, mais um espaço polivalente e tem mais um espaço de cantina, aquilo que estão a pedir é que enquanto não têm Junta de Freguesia, enquanto não têm instalações próprias que os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

deixem desenvolver o trabalho que desenvolvem na comunidade, que os deixem concretizar aquilo que querem fazer pela comunidade e lhes cedam 3 salas. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que concordam com a Moção, apoiam as pretensões da Junta de Freguesia de Alfena no pedido de cedência de espaços para apoio às suas atividades. -----

Disse que a Assembleia Municipal reuniu com as IPSS de Alfena, uma das IPSS, a AVA, uma IPSS que faz um trabalho meritório, fazem aquilo que o estado não faz, está com graves problemas, não tem uma sede própria, tem um défice mensal de 400 euros, tem várias atividades e debate-se com um grave problema que é a falta de espaço para além de ter que pagar a sede que já por si é exígua, falta-lhes o espaço para o armazenamento de recolha de dádiva, só acrescentaria isto, recomendava ao executivo que também tenha em conta essa necessidade em Alfena. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PS, Catarina Maria Moreira das Neves Lobo**, disse que face à Moção e à troca de correspondência da qual tiveram conhecimento, gostaria de perguntar sobre a viabilidade da Moção. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que o edifício não está fechado tem vindo a ser utilizado, nesta fase no período de férias, inicialmente férias de verão depois alargaram a outros períodos para um projeto inovador chamado OTL Especial Arte, que é um projeto de férias para crianças especiais, envolvendo componente artística. -----

Foi decidido a semana passada um protocolo de cedência, foi aprovado por unanimidade na Câmara, e a escola foi cedida à associação que dinamiza esse programa, que vai passar a chamar-se casa do Xisto. -----

Foram abordados pelo Portugal Inovação Social que detetou no projeto Especial Arte potencial de replicação no país, porque não há muita oferta, uma coisa é os CAO outra coisa são programas de ocupação de crianças com necessidades especiais envolvendo arte. -----

Fizemos a candidatura para haver candidatura tinha que ser uma associação, no caso a Educasom, tiveram que ceder as instalações, a escola vai ser muito beneficiada, a Câmara vai substituir a cobertura, depois das férias, está previsto no programa de obras, além disso a candidatura implica colocar um elevador para acesso às salas de cima e utilização integral para o programa o ano todo. ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que se a escola no âmbito desse protocolo está totalmente cedida e vai funcionar durante todo o ano, portanto vai ter uma utilização plena nessa área. -----

Já está dado um destino, e um destino meritório e muito importante retirou a Moção. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a - **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.19**. ----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que no início da semana apareceu uma mãe na Junta de Freguesia a pedir uma declaração da Junta em como era possível concretizar um determinado projeto que o filho estava a propor para o OPJ, ele apresentou o projeto, propôs a sua concretização no Parque Vale do Leça e a Câmara respondeu que não era possível porque aquilo não é municipal. -----

O ano passado rejeitou uma candidatura do OPJ de um grupo de Alfena para S. Lázaro porque o terreno não é municipal, mas não há terrenos municipais em Alfena, portanto ou ganham o OPJ escolar ou não há mais OPJ porque não há terrenos. -----

Perguntou se um terreno de qualquer Junta de Freguesia não é um terreno público, de utilização pública, não percebe que se diga que não se pode investir no parque Vale do Leça, aquilo é de todos, aquilo é da população, já se investiu na levada. -----

Se construir um parque infantil são os filhos dos alfenenses e de todos os outros que lá vão estar. ----

Se quiser tomar a posição contratual que a Junta tem relativamente a todos os terrenos, se os proprietários aceitarem ele também aceita, a Câmara fica com os encargos e a população fica com o benefício. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse que chegaram à Assembleia já sabendo que o executivo abandonou Alfena, estão muito perto de chegar ao fim da Assembleia e perceber que não foi só o executivo que abandonou Alfena foi também o PS que abandonou Alfena. -----

Por isso a última oportunidade que o PS tem é agora, é demonstrar que só o executivo é que abandonou Alfena e ainda à esperança porque a bancada do PS ainda está minimamente com Alfena visto que chumbaram tudo até agora têm agora a oportunidade de deixar passar alguma coisa. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a - **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexa à presente ata como **Doc.19**, sendo **reprovada por maioria** com 17 votos contra, 13 votos a favor e 1 abstenção. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Miguel Filipe Barbosa Machado**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

*“O Grupo Municipal do PS defende, naturalmente, o investimento em Alfena como em qualquer outra freguesia, no caso em concreto o que consta da Moção sobre o Parque do Vale do Leça, apresentada pelo Senhor Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, temos muitas dúvidas quanto á legalidade de investimentos em terreno que não é público, porque a Junta de Freguesia não é proprietária do mesmo, logo não se trata de um espaço público. -----
Por esta razão o Grupo Municipal do PS vota contra esta Moção.” -----*

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

*“Quando não se quer ajudar tudo serve de desculpa, eu votei a favor e votarei a favor. -----
Nos contratos que foram feitos, foram levados à Assembleia de Freguesia, tiveram votos por unanimidade, aquilo que está no contrato não é muito diferente daquilo que a Câmara fez com o Museu, com os bombeiros, porque é que lá é de uma forma e aqui é de outra. Se lerem o nosso contrato digam-me onde está a ilegalidade. -----
Se lerem o contrato que temos, nós não tínhamos dinheiro para pagar tudo de uma vez vamos pagando e vamos pagar no final, agora digam-me onde é que está a ilegalidade.” -----*

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a - **Saudação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.20**, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e **aprovada por maioria** com 21 votos a favor e 10 abstenções. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

“O PSD associou-se ao 1.º de Maio, como se associa sempre ao 1.º de Maio e à luta dos trabalhadores. Aquilo que nos abstemos não é a saudação ao 1.º de Maio, mas aos termos que faz esta saudação, nós revemo-nos numa posição mais universalista, europeísta e não nos revemos na linguagem utilizada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

nesta saudação, ou seja temos tudo a favor do 1.º de Maio e dos ideais, mas abstivemo-nos devido ao texto. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Joaquim Jerónimo Pereira**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

*“Como elemento do PSD nesta Assembleia, não me abstenho e não voto contra a saudação do 1.º de Maio, porque toda a minha vida fui trabalhador, toda a minha vida fui sindicalista, o problema das palavras serem mais ou menos enfáticas para mim não altera o meu sentido de voto. -----
Dentro do PSD serei sempre uma voz, que embora discordando de algumas redações o essencial é saudar o 1.º de Maio.”* -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.21**, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e **aprovada por unanimidade**. -----

De seguida colocou á discussão a - **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.22**, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e **aprovada por unanimidade**. -----

Colocou seguidamente à discussão a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.10**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que não terão escola secundária enquanto não tiverem transportes públicos para a escola secundária, o Nó do Lombelho ajuda a resolver muito aquele problema. -----

Os STCP agora são de administração municipal, a Câmara Municipal estará em condições de definitivamente concretizar a questão dos transportes públicos para a escola secundária, porque quem conhece é desumano aquilo que se passa com os alunos. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.10**, sendo **aprovada por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.11**. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que no dia 27/9, nem na ata nem nos anexos está qualquer informação acerca do abaixo-assinado, já entregaram um requerimento para que seja enviado o documento referente ao que o senhor Presidente disse para confirmarem a situação. -----

Não têm nada contra a associação simplesmente aquela zona é já de uma densidade, de uma confusão que compreendem que os moradores da rua não fiquem muito satisfeitos por verem uma zona que supostamente era para jardim, para utilidade pública a ser usada para mais um edificio para mais confusão, o que pedem é que seja pensado uma outra localização para a associação. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que foi ele que indicou o terreno, o Motoclube é uma associação de Alfena que não é só para andar de mota, divertem-se com as motas, tem uma intervenção social muito grande na comunidade e disponibilidade para colaborar não só em Alfena mas em Ermesinde e em Valongo, portanto são uma associação exemplar, só que em vez de falarem em caridade dizem que gostam de motas e de beber umas cervejas, mas estão sempre disponíveis sempre que é necessário praticar os atos de solidariedade. -----

Cresceram andam um bocado com as trouxas de lado para lado e perguntaram onde é que há um terreno, não há terrenos públicos em Alfena, municipais, a Junta não tem e estava ali o campo há 40 anos abandonado, tinha lá um barraco em madeira o cavalo, com um acesso muito estreito e até duvidoso, na altura indicou o terreno e a Câmara acedeu, as Infraestruturas de Portuga acederam à construção e vai nascer a sede de uma associação que tem desempenhado um papel extremamente importante na comunidade alfenense. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à presente ata como **Doc.11**, sendo **aprovada por maioria** com 3 votos a favor, 2 votos contra e 26 abstenções. -----

De seguida colocou à discussão o **Voto de Pesar** apresentado pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.23**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que um voto de pesar ninguém de forma legítima poderá ficar satisfeito com uma morte e ainda por cima em contexto trágico que aparentemente aconteceu, apesar de entenderem que há tantas outras mortes bem mais dramáticas e em contextos bem mais complicados e que não são referenciadas. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Não compreendem muito bem o enquadramento que foi feito pelo BE, faz uma série de considerações, a senhora era negra, era oriundo de uma favela, era lésbica, não compreendem de facto o enquadramento que foi feito, bastava dizer que era vereadora, que teve funções políticas, terá morrido eventualmente por causa disso, não conseguem perceber muito bem aquilo que são os considerandos do voto de pesar, pese embora como é óbvio não agrada e sentem-se tristes que isso ainda aconteça, votarão favoravelmente o voto de pesar considerando que há uma série de considerandos que na nossa opinião eram perfeitamente desnecessários. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, António Fernando Correia Monteiro**, disse que respeitam a opinião do PSD, lembrando que foi um assassinato político, estão a falar de uma pessoa que é do Brasil, um país que nos toca muito, e foi assassinada num contexto muito particular da vida atual do Brasil. -----

As referências de facto ela era uma mulher negra, sabem muito bem o grau de racismo que perdura por esse mundo fora, a questão das referências àquilo que a pessoa era tem a ver com a luta que ela fazia pelos direitos das minorias, é mais um acrescento, para eles faz todo o sentido acrescentarmos todas estas situações. -----

A apresentação do voto de pesar é de facto pelo momento que se atravessa no Brasil e pelas circunstâncias em que o crime é praticado e sendo um assassinato político, e o BE se alia ao pesar de todos aqueles que são contra a violência e na luta pela liberdade no Brasil. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boa Ribeiro**, colocou á votação o - **Voto de Pesar** apresentado pelo Grupo Municipal do BE anexo à presente ata como **Doc.23**, sendo **aprovado por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão o - **Voto de Congratulação** apresentado pelo Presidente de Junta da Freguesia de Alfena anexo à presente ata como **Doc.24**. -----

O Senhor **Presidente de Junta de Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que em 2006 queriam mandar os utentes do Centro de Saúde de Alfena para o Centro de Saúde da Bela, na altura opuseram-se, o Dr. Manuel Pizarro era Secretário de Estado da Saúde e foi ele que se comprometeu e lhes deu força para essa posição e se comprometeu na construção do novo Centro de Saúde. ----- Depois andou-se atrás de terreno, e não se conseguia terreno, e o Dr. Manuel Pizarro dizia quem tiver terreno avança-se, são os primeiros a ser construídos e foram fazendo o caminho de insistência e no anterior mandato, era o Presidente da Junta o Dr. Rogério Palhau, conseguiu junto do Senhor Neves,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

que era o proprietário dos terrenos, mas também do parque do Vale do Leça, a cedência de um espaço, cedeu um espaço em troca de infraestruturas que a Câmara realizou. -----

O terreno foi cedido à Câmara Municipal, ainda não era o Dr. José Manuel Ribeiro o Presidente da Câmara, a ARS nunca aceitou o terreno, só aceitaria o terreno quando fosse efetivamente construir o novo Centro de Saúde, foram insistindo com vários presidentes da ARS, estava o Dr. Pimenta Marinho na ARS quando tiveram uma primeira reunião e perante todo o processo que já estava tratado ele assumiu durante um ano no máximo estará a ser construído o centro de Saúde em Alfena, avança primeiro o de Campo que está o processo mais adiantado e a seguir avança o de Alfena. -----
Portanto é a conclusão de um percurso de 11 anos, há mérito acima de tudo daqueles que ao longo destes 11 anos nunca desistiram. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Fernando Jorge das Neves Ferreira**, disse que o PS também apresenta um Voto de Congratulação, olhando para aquilo que o Senhor Presidente da Junta escreveu não espelha aquilo que acabou de dizer, não sabe se quer reconsiderar, no documento que entregou faz apenas referência à Junta de Freguesia não a todos, o que criticam no documento é que de facto não é abrangente, faz apenas referência à Junta de Freguesia, não faz referência ao Governo, aos autarcas nomeadamente ao executivo, não faz nenhuma referência ao proprietário que cedeu o terreno, ou seja nenhum desses envolvidos está visado no documento. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PPD/PSD, Daniel Torres Gonçalves**, disse que não compreende a resistência do PS, é verdade que não inclui todos os intervenientes mas também não exclui ninguém, porque a única coisa que refere é que a Junta de Freguesia afirmou perante a ARS a necessidade de construir um novo edifício, não vê qualquer tentativa do senhor Presidente da Junta puxar a si ou louros, a seguir refere que o percurso foi longo, foi marcado pela insistência dos alfenenses com avanços e recuos, não percebe o preciosismo de estar elencado todos os intervenientes. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que o documento não exclui ninguém e se alguém não se acha incluído é porque não fez nada. -----
A única coisa que diz no meu documento é que se em 2006 a Junta de Freguesia se tem calado tinham passado para Ermesinde. -----
Nunca fará disso um cavalo de batalha nem nunca fará aquilo que o PS fez a Alfena, retirando o voto de contratações porque o Centro de Saúde está a ser construído. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Eu retiro e nunca farei de coisas importantes para a minha terra aquilo que vocês fizeram esta noite a Alfena. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o **Voto de Congratulação** apresentado pelo Grupo Municipal do PS anexo à presente ata como **Doc.3**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que não viu no documento uma referência à Junta de Freguesia e no entanto se não têm sido eles a tomar essa atitude não estavam de certeza a discutir o assunto. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que as reservas do PS tinham a ver sobre tudo com a totalidade e a plenitude da inclusão dos atores que se envolveram neste processo, acha que em bom rigor e em coerência com aquilo que acabaram de dizer estará muito mais confortável e nesse sentido votará favoravelmente que o documento apresentado pelo PS inclua também a participação da Junta de Freguesia. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Fernando Jorge das Neves Ferreira**, disse que no documento é bem visível pois diz que graças ao envolvimento de todos os autarcas, não sabe onde é que não se inclui a Junta de Freguesia. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, Alexandre Manuel da Silva Teixeira**, disse que os autarcas são mais abrangentes, começando a pecar por excesso, porque são aqueles que também não tiveram nada a ver com o assunto, tem a ver com todos os autarcas que não tiveram ação sobre o documento. -----

Deve existir uma alteração com o aprimoramento deste voto de congratulação. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Fernando Jorge das Neves Ferreira**, disse não verem problema em incluir especificamente a alusão à Junta de Freguesia de Alfena. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o **Voto de Congratulação** apresentado pelo Grupo Municipal do PS anexo à presente ata com **Doc.3**, com a alteração proposta, sendo **aprovado por unanimidade**. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Colocou seguidamente à votação a aprovação em Minuta dos pontos 3.4, 3.5 e 3.6, sendo aprovado por unanimidade, dando de seguida por encerrada a reunião. -----

O Presidente: _____

O 1º Secretário: _____

A 2ª secretária: _____